

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O reitor da Universidade de Lisboa recebendo a bandeira brasileira

A missão universitária brasileira foi recebida pelo Senado Universitário de Lisboa ao qual entregou uma bandeira

A embaixada universitária brasileira—com excepção do sr. professor Soares de Melo, que está doente—foi hoje recebida, na Reitoria da Universidade de Lisboa, pelo reitor, sr. professor José Gabriel Pinto Coelho, que se encontrava acompanhado pelos directores das Faculdades de Direito, de Ciências, de Letras e de Medicina, respectivamente srs. professores Fernando Emídio da Silva, D. António Pereira Forjaz, Gonçalves Rodrigues e Toscano Rico, e pelos srs. professores Marcelo Caetano, Vitor Hugo de Lemos e Vieira de Almeida.

Os ilustres visitantes, srs. professores Ernesto Leme, reitor da Universidade de São Paulo, Monteiro Camargo, Paulo Sawaya e Ernesto Sousa Campos, eram acompanhados pelos srs. dr. Gomes Branco, em representação do Instituto para a Alta Cultura, e Gastão de Bettencourt, da Secção Brasileira do S. N. I.

O reitor da Universidade de Lisboa disse que, quando, há dias, lhe foi anunciado, pelo seu colega da Universidade de São Paulo, que, em nome desta, ia ser oferecida uma bandeira do Brasil, entendeu que tal cerimónia devia revestir-se de certa solenidade, pelo que resolvera convocar o Senado Universitário para um acto de

(Continua na página central)

O chefe do Estado oferece no palácio da Ajuda um almoço em honra da Armada francesa

Ficou hoje definitivamente elaborado, entre os ministérios dos Negócios Estrangeiros, e da Marinha e a embaixada da França em Lisboa, o programa da estadia no Tejo da esquadra francesa que chega a Lisboa na próxima quinta-feira de manhã, em visita oficial e para efectuar exercícios com forças navais portuguesas.

Esse programa é o seguinte:
Dia 15—Chegada da esquadra ao Tejo, às 7 horas, salvando o navio-almirante, cruzador «Gloire», às 8 horas, em frente de Belém e sendo saudado, meia hora depois, pelo navio-chefe português às 9 horas, os catorze navios franceses atracam ao cais que lhes forem destinados; às 9 e 30 horas, o vice-almirante Potthau, comandante-chefe, desembarca e vai cumprimentar o embaixador da França; às 10

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Aquilino escreve-nos do Rio de Janeiro pondo os pontos nos ii

Aquilino Ribeiro escreve-nos do Rio. Não resistimos à tentação de publicar a sua carta, que relata o tropel dos primeiros contactos, ainda a bordo, entre viajantes que chegam e reporteres que solicitam afanosamente as suas primeiras impressões. E porque são inevitáveis, na balbúrdia da chegada, certas confusões que, uma vez estampadas em letra redonda, passam a ter foros de cidade, achamos útil reproduzir a carta do insigne escritor, que, conforme há dias noticiámos, tem sido festejadíssimo no Brasil, tanto por parte de vultos eminentes das Letras brasileiras como de ilustres compatriotas nossos que não querem deixar perder a oportunidade que se lhes oferece de manifestar a Aquilino Ribeiro a sua admiração e de lhe render merecido preito de homenagem. Eis a carta, que é dirigida, por motivos óbvios, ao chefe da redacção do «Diário de Lisboa»:

Meu caro Norberto Lopes:—Só hoje, quando o Vera Cruz aparelha para a segunda viagem, me chegaram às mãos as suas crónicas de bordo. Foi ontem, e leio-as tão interessado como saudoso. Eramos vizinhos de camarote e abancávamos a mesma mesa na

sala de jantar. Comiamos-lhe, bebiamos-lhe razoavelmente, e falávamos bem do nosso próximo. Um que tinha o sestro de dizer mal, perante os nossos rictos severos, recolheu ao sacco a viola de Basílio. Diante de nós estadeava-se uma paisagem toda equatorial de ombros nus, e o nosso dever era ser optimistas. Ali no salão, com o ar condicionado e uma luz refracta de fim de dia, tinha-se a impressão de estar no Espelho de água, uma inven-

(Continua na página central)

Impedidas de circular as patrulhas aliadas na estrada Berlim-Helmstedt

BERLIM, 12—Duas patrulhas militares americanas e uma britânica tentarão hoje novamente restabelecer as suas patrulhas normais ao longo da auto-estrada de 160 quilómetros que liga a parte Oeste de Berlim à Alemanha ocidental.

Essas patrulhas não têm sido deixadas passar no posto de fiscalização soviético, junto a Berlim, desde quinta-feira, à noite, embora os três comandantes ocidentais de Berlim tenham protestado contra a interferência junto do general Chuikov, chefe da Comissão de Fiscalização Soviética. Disseram presumir que a acção russa tinha sido exercida «por erro».

Tanto informadores militares americanos como britânicos tinham poucas esperanças de que as tentativas de hoje obtivessem mais êxito do que as dos últimos dias. Salientam que não tinham sido detidas as patrulhas da extremidade ocidental da auto-estrada, mas apenas as que de Berlim se dirigiam para Oeste. Um informador americano disse: «Talvez estejam a efectuar movimentos de tropas que não desejam que os nossos homens vejam».

—(Reuter).

A posição de Portugal na Energia Atómica

O dr. Francisco dos Santos Pereira, médico-radiologista, estudou Física nuclear com o prof. Marques da Silva, que foi assistente da Faculdade de Ciências e do Laboratório Joliot-Curie. Mais tarde, frequentou os serviços de isótopos radioactivos do Royal Cancer Hospital, de Londres; a Radiotherapeutic Unit, de Hammersmith; a secção terapêutica de isótopos do University College Hospital, de Londres; o centro de produção da Comissão de Energia Atómica, em Harwell; e o pavilhão Becquerel, de Paris. As referências pelo interesse que manifestou em assuntos de energia atómica, prestadas por cientistas com quem conviveu durante os seus trabalhos, levaram o Governo dos E. U., por intermédio da sua Embaixada em Lisboa, a convidá-lo como seu hóspede, para trabalhar, ainda este ano, nas secções médicas dos centros de Produção Atómica Americana. Estes atributos conferem autoridade bastante ao depoimento que o «Diário de Lisboa» vai arquivar numa curta série de artigos que com este de inicia.—(N. da R.).

*

Cada continente, cada nação podem viver os seus problemas, dando-lhes a solução que entenderem, comparando-os ou alheando-se do caminho que eles tomam fora das suas fronteiras, conforme a convergência ou divergência da sua trajectória, em direcção ao centro de gravidade de interesse nacional, em função da interpretação que lhes dão os seus governos: muita, pouca ou nenhuma atenção. Mas um facto quebrou a velha rotina: o Destino transformou os governantes de Estados independentes em subalternos de uma descoberta manejada por um punhado de Homens de Ciência: A Energia Atómica.

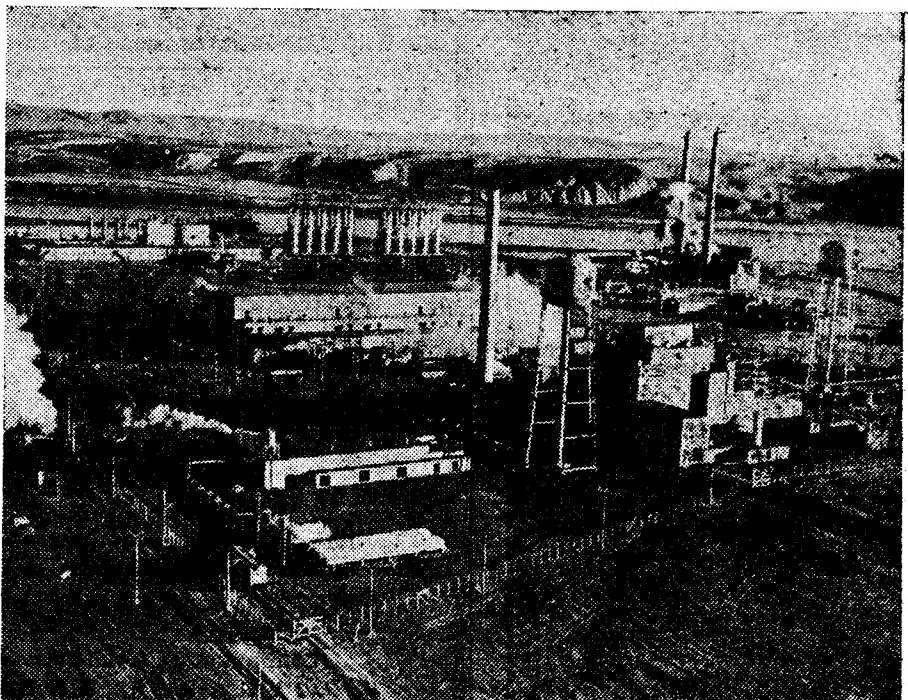
Ninguém ignora que esta descoberta é hoje, decisivamente, o fiel da balança que pode pendurar para a Paz ou para a Guerra, para o progresso ou para o aniquilamento, para um bem-estar que nunca se sonhou atingir ou para a perda de todos os bens morais e materiais, para a máxima perfeição ou para a perda total da nossa civilização. Repito a frase de Languevin «de même que le feu, la nouvelle découverte peut servir à faire du mal et à faire du bien».

Quais os países e quais os governantes que poderão alhear-se deste magno e eminente problema? Nenhum.

Um capricho estranho e irónico do Destino subordinou todos os sectores da actividade humana, todo o poderio dos fortes e dos grandes, à mais pequena partícula que a Natureza conhece: o Átomo.

Este pequeno é grande gigante, poderoso se-

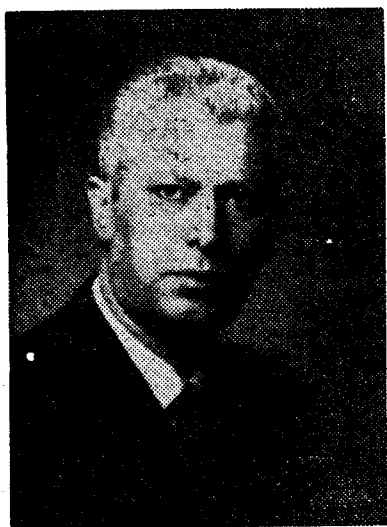
(Continua na 3.ª pag.)



Vista parcial da Pilha de Hanford, para produção do Plutónio (reproduzida com autorização da embaixada dos E. U.).

Uma Exposição e um êxito

O luvreiro Armando de Sá, antigo sócio e continuador de Vicent, nas salas do Avenida Palace



ARMANDO DE SÁ

Mantendo uma tradição de há muito criada é nas salas do Avenida-Palace que hoje se inaugurou uma magnífica exposição do luvreiro português Armando de Sá, nome já bem conhecido e admirado, antigo sócio e colaborador do saudoso e celebrado Vicent—luvreiro artista que no nosso País promoveu uma completa renovação nos nossos padrões e artigos de luvria.

A exposição de Armando de Sá prima pelo seu bom-gosto e notável apuro técnico. A sua vasta coleção de modelos afirma eloquentemente que a indústria luvreira portuguesa de ano para ano se renova e aperfeiçoa, nada ficando a dever às principais metrópoles europeias.

Na sua recente visita aos grandes centros do nosso continente, Armando de Sá soube inspirar-se, conseguindo assim apresentar ao público—ao vasto público que sempre o admira—admiráveis criações que sublinham o seu nome já cimentado como um grande industrial e requintado artista da luvria portuguesa, seguindo na rota de triunfos que Vicent soube sempre grangear, afirmando-se o seu legítimo continuador.

Um sem numero de novidades para a próxima estação nos aparecem nas salas do Avenida-Palace, onde até ao próximo sábado, os melhores nomes da nossa sociedade poderão admirar os seus recentes modelos de luvas, carteiros, cintos, casacos, bijuterias, numa profusão que nunca é demais enaltecer, numa grande exposição de maravilhas.

Quer nas suas próprias instalações no Porto, R. de Santo António, 159-161 quer nas suas exposições feitas em Lisboa, Armando de Sá demonstra um elevado bom-gosto e notáveis conhecimentos técnicos, que mais se apuram nesta recente exposição dos seus modelos de Verão.

Durante uma bem curta semana, as salas do Avenida-Palace serão decerto pequenas para acolher uma assistência naturalmente numerosa e interessada. E estamos certos que mais um êxito confirmará as nossas breves palavras.

CASA DO POVO DA AMORA

AMORA, 12.—(Pelo telefone).—Na Casa do Povo foi encerrada a Semana do Ultramar, usando da palavra o oficial do estado-maior sr. José Gonçalves Louro, procedendo-se ao mesmo tempo à distribuição dos prémios oferecidos aos expositores de desenhos pela Casa do Povo, pela delegação da F. N. A. T. em Setúbal e pelo Regimento de Artilharia Anti-aérea de Corroios. Foram premiados: 1.º, Teodoro Baptista Canelas, do Seixal; 2.º, Mesias Soeiro, de Amora; 3.º, Jaime Duarte, de Corroios; 4.º, António Marcelino, de Amora; 5.º, Manuel da Adica, da Arrentela; e 6.º, António Policarpo Ferreira, do Seixal. Foram ainda concedidas cinco menções honrosas.

O PORTO pelo telefone

O Congresso Luso-Espanhol de Farmácia

PORTO, 12.—(Pelo telefone).—Esta manhã procedeu-se à instalação das cinco secções onde se vai proceder às várias reuniões do Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, ontem à noite inaugurado pelo ministro da Educação Nacional e em que tomam parte vários cientistas portugueses e espanhóis e observadores brasileiros. Às 11 horas fez-se a abertura da exposição bibliográfica de Farmácia, com a assistência do chefe do distrito, dr. Braga da Cruz; o director da Faculdade de Farmácia e presidente do Congresso, dr. Anibal Albuquerque; o reitor da Universidade, dr. Amândio Tavares, autoridades civis e militares, etc.

A Faculdade de Farmácia, onde decorre o Congresso, encontra-se decorada com tapeçarias e plantas e é animada pela presença de numerosos congressistas de ambos os sexos. O chefe do distrito percorreu as duas salas da exposição bibliográfica, acompanhado pelo presidente do Congresso e pelo reitor da Universidade. Numa das salas encontram-se as obras portuguesas, e noutras as de espanhóis, e nesta última prestou explicações o sr. D. Guillermo Folch, professor da Faculdade de Farmácia de Madrid.

De tarde começaram os trabalhos nas várias secções com a apresentação das seguintes comunicações: «Quimioterapia da Tuberculose», pelo prof. dr. Manuel Gonzalez; «Os progressos da química farmacêutica orgânica», pelo dr. Alberto Correia Braga; «Normalização das drogas vegetais», pelo prof. dr. António Lopes Rodriguez; «El farmacêutico español en su oficina de farmácia», pelo dr. José Bayona Sanchez; «Os antibióticos de origem microbiana e as possibilidades da sua preparação na Península», pelo dr. D. Luis Garcia Lemus, e «Fiscalização sanitária de medicamentos e responsabilidade profissional», pelo dr. José Souto Teixeira.

Ao fim da tarde, o reitor ofereceu uma recepção aos congressistas na Quinta de Campo Alegre e, à noite, pelas 22 horas, na Faculdade de Farmácia, haverá um serão de arte.

As sessões de trabalhos prosseguem amanhã, prolongando-se até ao dia 17, em que será encerrado o Congresso.

INSTITUTO ITALIANO

É amanhã, 13, pelas 21 e 30, que o dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga, faz, no Instituto Italiano de Cultura a sua anunciada conferência com projecções sobre o tema: «Da aprendizagem dos artistas na Itália, nos fins do século XVIII—Francisco Vieira, o Portuense», no quadro do intercambio português-italiano.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA DESORDEIRA ENVIADA A JUÍZO —Ao tribunal da Boa Hora foi enviada Maria da Conceição de Castro, de 47 anos, que, num hotel em que trabalhava, agrediu á tesourada a sua companheira Irene Maria, de 32 anos, durante uma cena em que mutuamente se arrepearam.

DESASTRES

O DESASTRE DE CAXIAS—Do Hospital de S. José, foram hoje transferidos para o Hospital Inglês, o sr. William Mac Cammond e sua esposa, que ontem, ao fim da tarde, caíram, com o automóvel em que seguiam, da estrada marginal sobre a via férrea, na Gibalta, perto do local onde há cerca de dois meses ocorreu um desabamento de terras. O estado dos feridos não é grave.

AGRESSÃO

Carlos Fernandes, de 36 anos, pintor, de S. Domingos de Rana, foi agredido a pontapé por um homem de que apenas se sabe chamar-se Felisberto e ser da Rebelva. O agredido deu entrada no Hospital de S. José com fractura duma perna e várias contusões.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Francisco Conceição Ruiz, de 34 anos, ajudante de condutor de automóveis, adoeceu subitamente na sua residência, na Rua Conde das Antas, Pátio do Martins. Chegou ao Hospital de S. José já morto, e o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VIDA MUNDANA

O «GALA» DA CRUZ VERMELHA

Ao Palácio dos Condes de Óbidos, no Jardim 9 de Abril, continuam afluindo muitos pedidos de bilhetes para o elegante baile que ali se realiza, na noite do próximo sábado, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, e que será abrandado por uma excelente orquestra. Como em anos anteriores, os vastos e majestosos salões encher-se-ão, certamente, com as nossas melhores famílias.

EM VIAGEM

De avião, partiu para Havana o sr. dr. Achilles Marazzo, antigo ministro do Trabalho, que na qualidade de embaixador extraordinário vai representar a Itália nas comemorações do Centenário da Independência da República de Cuba.

No avião dos T. A. P. partiu para Madrid, acompanhado do jornalista, sr. Viegas Neto, da «Folha da Manhã», o sr. J. Cunha Lima, secretário de Trabalho, Comércio e Indústria do Estado de S. Paulo, que esteve alguns dias em visita oficial ao nosso País.

Partiu hoje para Paris M.^{me} Campos, de visita aos melhores Institutos de Beleza.

Vida musical

1.º concerto com Gina Bachauer, no Tivoli

Se Gina Bachauer fosse sómente uma pianista-concertista de garra leonina, decerto não eram os concertos de Grieg e de Rachmaninov, (o 2.º em dó menor), que teriam o condão de nos arrebatam; mas a nossa falta de funda simpatia pela brandura sentimental de Grieg, ou pela candura dos seus arrebos passionais, o *Russismo* fácil, o romantismo compacto de Rachmaninov, e, sobretudo, no nosso mal-estar perante a luta sangrenta em que o compositor, por vezes, opõe o piano á orquestra, desaparecem em face do caso Gina Bachauer. Os seus dotes pianísticos enquanto criança ou menina, o quanto estudou, os pormenores pelos quais obtém o impecável ritmo de conjunto e o sintonismo das cores deixam de ocupar-nos: tudo parece milagrosamente espontâneo e tudo nos embala e transporta como se estivéssemos á mercê das boas forças da natureza, — forças mais modestas, evidentemente, no concerto de Grieg.

A Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do nosso anteriormente já um pouco conhecido maestro Alec Sherman, pareceu contagiar-se com a justa, a lavada generosidade de Gina Bachauer. A fusão soberba, perfeita, que Alec Sherman mostrou realizar entre o piano e a orquestra foi inteiramente correspondida. Queremos sublinhar em especial a correcção da trompa solista, da flauta solista, o *cantabile* de que são capazes as cordas, o interesse de vários instrumentos de sopro, fagote inclusive, o equilíbrio mantido nos fortísimos, o relevo dado á bonita instrumentação do *Adagio* do concerto de Rachmaninov.

Para abrir o programa, Alec Sherman e a orquestra já nos tinham deliciado com a *Sinfonia Haffner*, de Mozart — execução sensível, delicada, animada, e de excelente estilo. Enfim, no total, um concerto memorável.

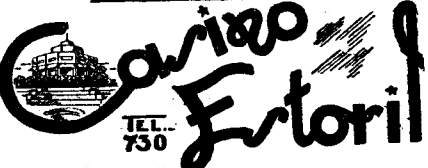
Defesa e ilustração da Canção Popular Portuguesa

Pela natureza da sua obra, em grande parte inclinada, há bastantes anos, para o aproveitamento de melodias populares, (portuguesas muitas vezes mas não sempre), ninguém melhor do que Fernando Lopes Graça poderia desenvolver o tema que escolheu, e que levou a efeito na Academia dos Amadores de Música, depois de a ter apresentado na Província, sempre com a colaboração de Arminda Correia.

Fernando Lopes Graça afirma não ser folclorista, mas sim, apenas músico; pois é como tal que melhor pode vivificar um assunto de si vivo entre todos, aparentemente fácil de tratar, no fundo melindroso e obscuro como todo o conhecimento que depende de ciências ainda não praticadas esmeradamente, nesta linda e bem amada terra de Portugal. Em conjunto, o que se impõe imperiosamente é a cruzada a que meteu ombros Lopes Graça, e outros com ele, para combater a falsa música popular, o falso folclore de almanaque, a falsa noção de pitoresco e desfaço, infelizmente tão espalhados que, não fora a fé no que perdura de característico no instinto do verdadeiro povo, era de perder coragem.

A sólida formação musical, social e humanista de compositor e conferente e o seu amor de todos os instantes pelas coisas portuguesas estão presentes neste seu trabalho; claro e bem exposto, foi completado por umas quantas das Canções Populares Portuguesas nas já conhecidas versões de Fernando Lopes Graça, de rica musicalidade, através da modelar interpretação de Arminda Correia, deixando-nos a salutar, embora não inteiramente verdadeira impressão, de que se canta muito em Portugal, sem serem os horrores espalhados pela rádio...

FRANCINE BENOIT



HOJE

PENULTIMA EXIBIÇÃO DA

TERESA Y LUISILLO

FAMOSA PARELHA DE BAILE CLASSICO ESPANHOL

COM A SUA MAGNIFICA COMPANHIA DE

BAILARINOS, CANTORES e MUSICOS

::: Duas Orquestras: ALMEIDA CRUZ e INTERNACIONAL :::

No «WONDER-BAR», ao piano, TOBIAS

— PREÇOS —

NO RESTAURANTE, entrada 20\$00, não havendo consumo obrigatório

No WONDER-BAR, consumo mínimo, 60\$00, incluídas todas as taxas

AMANHÃ — DESPEDIDA de Teresa y Luisillo e a sua companhia (SENSACIONAL PROGRAMA)



PARE

A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Carteira de 3 comprimidos: 3\$50

LIVROS AMERICANOS E INGLESES

Continuam os **SALDOS** com grandes abatimentos na

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

RUA BERNARDINO COSTA, 32 — LISBOA — TELEFONE 27703



Opapel higiénico

QUE PARECE NÃO TER FIM!

SUAVE

SOLÚVEL

SUPERIOR

QUALIDADE

650 FOLHAS EM CADA ROLO

MAIS QUE QUALQUER OUTRO

As **4** condições para uma

BOA DIGESTÃO

mastigar bem

permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade

evitar ao estômago — todo o excesso de acidez

tomar a afamada

Magnésia «BISURADA»

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, câibras de estômago. Aliviando rapidamente, a

MAGNÉSIA «BISURADA»

actua como neutralizador e suavizante. Em Pa e Comprimidos

MAGNÉSIA «BISURADA»

DIGESTÃO ASSEGURADA

Energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

nhor que em nossos dias vai decidir dos destinos da Humanidade, tem linguagem própria, tem problemas especiais, que, para serem resolvidos e entendidos, requerem prévia e profunda preparação. No quinhão que couber a cada Nação, quer na desgraça duma destruição apocalíptica (em que não acreditam os cientistas dos centros de investigação atómica, com quem convivi), quer na partilha do vasto manancial de recursos que vão ser postos ao serviço do bem comum e de que só o espectro da Guerra tem evitado a imediata utilização, é preciso criar condições técnicas de recepção, de demonstração, aquisição, para cabal aproveitamento.

Seja qual for a hipótese vencedora, boa ou má, é iminentemente imediata a necessidade, para cada Nação, de cientistas especializados nos vários sectores da Energia Atómica. Assim o entende já grande numero de Nações: E. U. A., Canadá, Inglaterra, França, Noruega e Rússia.

E, pois altura de falar da posição de Portugal perante este magno problema internacional, pois o nosso caso tem de ser estudado à luz das nossas possibilidades, em relação com as nossas necessidades, que não estão numa razão proporcional.

As necessidades e possibilidades têm de ser estudadas, sob três aspectos principais: Científico, Político-militar e Económico, que serão desenvolvidos em artigos subsequentes.

Não é segredo para aqueles que trabalham nos grandes centros de investigação e produção de Energia Atómica a imediata influência que esta exercerá na revolução da economia mundial, obrigando os economistas a uma completa revisão dos planos de rotina, num salto brusco de dimensões astronómicas, que abrangem a Indústria, a Agricultura e o Comércio.

Quando a indústria, pode dizer-se que, desde que se obtenha energia dinâmica, a preços inconcebivelmente baratos, em relação ao mais baixo preço da energia hidro-eléctrica, aquela aparecerá em notável competição de preço, sem limitação de produção, além de outras vantagens que serão mencionadas, quando abordar o aspecto económico deste sector, tornar-se-á possível a verificação, com isótopos, dos desgastes nos pontos de fricção dos maquinismos, fornecendo elementos de aperfeiçoamento das ligas e melhor determinação dos graus de fusão na fundição dos metais, poder-se-á fazer a determinação fácil e económica das deficiências na construção e funcionamento das peças de ajustamento dos motores, e na sua localização precisa, pela técnica da superfície química dos metais, com auxílio dos iões radioactivos de alta actividade específica; na construção naval, poderá proceder-se à verificação com autoradiografias, para exame da solidez das soldaduras das grandes placas do casco; poderá ainda operar-se o desenvolvimento das indústrias electrolíticas, amoníaco, alumínio, super-fosfatos, soda cáustica, etc., etc.) e o auxílio na indústria de transportes electrificados, além dos estudos de perfeita lubrificação mecânica e industrial, etc., etc.

Na Agricultura, tornar-se-á possível a obtenção de energia eléctrica a preços baixíssimos ou grátis, o estudo da fertilidade dos terrenos com auxílio dos isótopos P32 (fósforo), S35 (enxofre), As76 (arsénico) e outros, para regularização

ção dos elementos que devem predominar em cada terreno, relativamente a cada cultura, absorção e incorporação de cada elemento adubo; poderá saber-se como deve ser feita a distribuição de cada espécie de gado, em cada espécie de pastagem, com auxílio dos isótopos (cobalto, cobre, magnésio e ferro), para efeitos de criação, reprodução e combate às doenças de carência, cuja causa está no terreno de alimentação, etc.

Quanto ao comércio, desnecessário se torna enumerar as vantagens consecutivas a uma perfeita e abundante produção, sem alternativa de anos bons e anos maus, independentemente das oscilações da sorte, sem possibilidades de sobrevivência da especulação, agora sempre à espera do fatalismo da desgraça alheia.

No que diz respeito à ciência, todos os ramos são largamente abrangidos. Em primeiro lugar, na Medicina abre-se um vasto campo de aplicações: a dos isótopos di-iodo-131-fluoresce no diagnóstico de tumores cerebrais, o diagnóstico das meningites tuberculosas e das compressões medulares pelo Sódio NA 24, a reabsorção dos derrames carcinomatosos da pleura e do peritórax pelo isótopo ouro Au 198 e o grande êxito dos isótopos na cura e no diagnóstico das doenças da Tireoideia com o iodo I 131 etc., além dos vastos recursos de investigação biológica, fisiológica, química e física.

No plano político-militar, a guerra atómica contra meios populacionais e a guerra radiológica contra exércitos em campo aberto, serão a última palavra a ser ouvida, antes de qualquer fatal decisão diplomática decisão política que se traduza na ordem de fazer ou cessar fogo.

Ponderando a nossa situação financeira, geográfica e da política internacional, um caminho sensato se abre num só sentido: aproveitar a nossa aliança com a Inglaterra, integrada no bloco atómico triangular—Oak Ridge (U. S. A.), Chalk River (Canadá) e Harwell (Inglaterra)—com os seguintes objectivos fundamentais:

Obtenção de ensinamentos comuns gerais, de interpenetração, bases de organização do ensino especializado, orientado por técnicos de reconhecida competência;

elaboração duma política atómica de acordo com o alcance defensivo da nossa posição geográfica;

aproveitamento dos recursos da nova descoberta, com a aquisição de equipamentos necessários à instrução de técnicos, à indústria, à agricultura, aos vários ramos de Ciência, à defesa militar, em troca do nosso urânio continental e ultramarino, cujas concessões mineiras têm de ser revistas à luz do actual interesse nacional;

aquisição de isótopos, na pilha mais próxima, de eficiência produtiva: Harwell, a 5 horas de Lisboa por via aérea, visto não poderemos contar com a vizinha pilha francesa Zee, de Fort Châtillon, de fraco poder, 20 KW, ou com as pilhas americanas, cuja longa distância encurta a vida média dos isótopos e lhes encarece, com o transporte aéreo, o pesado custo, isto porque só um leigo nestes assuntos pode admitir presentemente a possibilidade de produção nacional, com a instalação de uma Pilha Atómica.

Concluindo, pode dizer-se que se impõe a organização de uma comissão directiva que obedeça ao superior interesse nacional e seja servida por homens integrados na essência da função que são chamados a desempenhar, com o dinamismo e o rigor que o caso requer para abrangerem e resolverem com exacta visão a nossa posição nos problemas que estão surgindo, dia a dia, para as Nações e para o Mundo, à medida que a Energia Atómica alarga cada vez mais a sua intervenção a todos os sectores da actividade humana, no duelo que se trava entre o Homem e a Natureza.

A maior organização mundial dos nossos tempos ocupa centenas de milhares de homens, com orçamentos na ordem de 3 bilhões de dólares e é dirigida apenas por quatro homens: Gordon Dean, Henry D. Smith, Thomas E. Murray e Thomas K. Glennan.

Nós, que neste sector estamos apenas no campo das hipóteses, quando planeamos qualquer organização, devemos abdicar do egocentrismo do nosso narcisismo latino, evitando a formação de numerosas comissões e sub-comissões, em que haja largos poderes para muitos leigos e curtos horizontes para poucos entendidos em assuntos que têm de ser discutidos por técnicos e escutados só entre poucos, pois, neste caso, muitos vultos podem dar pouca clareza.

É imediatamente necessária a preparação de uma falange de físicos, químicos nucleares, técnicos auxiliares e médicos para a instrução das futuras gerações, que possam salvaguardar e continuar o interesse nacional neste importante sector da vida internacional, cuja grandeza e alcance procurarei demonstrar nos temas que seguidamente vão ser tratados em artigos sucessivos: I—Aspectos científicos da Energia Atómica; II—Aspecto político-militar da Energia Atómica—Bomba Atómica—Guerra Radiológica; III—Aspectos Económicos da Energia Atómica; IV—Pilha Atómica—Isótopos Radioactivos.

FRANCISCO SANTOS PEREIRA

SEMANA DA RENUNCIA

A direcção da Obra de Protecção às Rapa-rigas pede às pessoas que conservem ainda em seu poder envelopes da Semana da Renúncia o favor de os entregar com brevidade às senhoras de quem os receberam, ou na sede Costa do Castelo, 45, ou para a Rua do Ouro, 245.

As chamadas telefónicas para as praças de taxis espalhadas na cidade

O Município da capital no intuito de facilitar ao publico a utilização do serviço de taxis, já em 1948 havia designado cerca de uma centena de artérias, espalhadas pela cidade, onde permite o estacionamento de cerca de 1.200 automóveis de aluguer, isto independente de lhe ser facultado aproveitar-se dos que andem em transito com a bandeira livre.

A Companhia dos Telefones, para facilitar chamadas de taxis estacionados nas praças, tem instalado cabines privativas que só recebem chamadas em locais previamente autorizados pela Camara Municipal, sem prejuizo do transito local, do conjunto arquitectónico e das instalações do subsolo da zona.

Sucedem, porém, que muitas praças de taxis não possuem ainda esta instalação, sendo por vezes indicado o numero do telefone de qualquer estabelecimento local, aos clientes que amudadas vezes se utilizam de taxis; outras praças já têm cabine, todavia é privativa de um pequeno grupo de motoristas que, por terem tido o encargo da sua colocação, não permitem que os colegas recebam as chamadas, mantendo aquela fechada quando estão ausentes, o que por vezes dá origem a reclamações e pedidos de mais de uma cabine para a mesma praça, o que a Camara não aconselha, pelo que o assunto está a ser objecto de estudo.

Não poderá a Companhia dos Telefones em colaboração com os serviços camarários, chamar a si a colocação destas cabines, sem encargos para os motoristas e sem que aquelas sejam privativas deste ou daquele, uma vez que se trata de um serviço de caracter publico?

O NOVO POSTO MÉDICO da Casa da Comarca de Arganil

Com a colaboração de alguns artistas da Rádio, entre os quais Luís Piçarra, Maria Sidiónio, Tony de Matos, Consuello Ullan, Armando Ferreira, Maria do Carmo, Eduardo Futre, Alda Graça e Nelson Lopes, realiza-se, na Casa da Comarca de Arganil, no próximo dia 17, pelas 21 e 30, uma grandiosa festa, cujo produto revertará para o posto médico e do heroi da Chaiçã, que há tempos evitou o descarrilhamento de um comboio na linha de Lousã, e que durante a festa será homenageado.

Tauromaquia

A garraia de Algués

Em Algués, e com uma enchente, realizou-se ontem a tradicional garraia dos estudantes de Medicina e Veterinária, todos animosos e alguns até habilitados, e com a alegria e a graça próprias da mocidade. Não citamos nomes porque os lidadores são acidentais, mas daremos o do proprietário dos garraios, dr. Ferreira Lourenço, porque deve insistir.

Em Salvaterra

Em Salvaterra lidaram ontem touros de Robertos & Irmão o cavaleiro Artur Ribeiro da Costa e os novilheiros António José de Oliveira, aplaudido, e Jaime Bravo, este que é mexicano e se apresentava em Portugal, ovacionado. Ambos deram voltas à arena.

Lopes da Neta foi colhido

Ao Hospital de S. José, foi hoje receber curativo a uma ferida perfurante na coxa o sr. Joaquim Lopes da Neta, que ontem num «tentadero» em Beja, foi colhido por uma bezerra.

A reaparição de Anibal de Oliveira

HUELVA, 11—O novilheiro português Anibal de Oliveira reapareceu nesta praça, lidando, com mais cinco novilheiros espanhóis, novilhos de D. Julia Cossio, que eram grandes e tinham poder. Com o capote, esteve extraordinário, ouvindo musica; com as bandarilhas, superior; e, ao tourear de muleta, pôs o publico em pé, só não cortando orelhas por ter «pinchado» três vezes. Deu volta à arena e foi despedido com uma grande ovacão. Foi contratado para a corrida de Tarragona do dia 22. —(E.).

Corridas em Eepanha

MADRID, 12—Em honra do regente do Iraque, e com a assistência do chefe do Estado espanhol, lidaram ontem touros de Miura os matadores António Bienvenida, aplaudido, Rafael Llorente, que cortou uma orelha, e Manolo Navarro, aplaudido.

Em Barcelona, lidaram touros de Miura, os matadores Manolo Gonzalez e Martorell, que cortaram orelhas, e Litri, que foi ovacionado. —(Efe.).

As demolições na Mouraria

Na Mouraria estão em via de concluir-se as demolições já iniciadas e vão ser começadas outras. Em Julho deve ser demolido o resto da Rua das Atafonas e, em Setembro, a ultima fileira de prédios da Rua Silva e Albuquerque, os mais importantes e que dão para a Rua da Palma.

DISPEPSIA?



As pastilhas RENNIE
dão-lhe alívio
instantâneo!

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao primeiro rebate de indigestão, chupe duas pastilhas Rennie uma após outra. Os ingredientes contidos nas Rennies dissolvem-se na saliva que os transporta rapidamente ao seu estômago perturbado, restaurando o equilíbrio exacto do ácido. Assim a causa do sofrimento é suprimida, determinando um agradável alívio. Todas as farmácias vendem Rennies em pacotes de 100 e de 25. Adquira as suas hoje!

PASTILHAS
RENNIE



Experimente
a **TWA**
a maneira cómoda
e rápida de viajar
para a América

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138\$30
BOSTON	11.870\$50
S. FRANCISCO	16.720\$00
CARACAS	13.866\$90



PODE CONFIAR NA

TWA USA
TRANS WORLD AIRLINES

EUROPA • ÁFRICA • ÁSIA

POR COMPROMISSOS

TOMADOS PARA A ESTREIA NO PORTO E AINDA PORQUE ATÉ AO VERÃO ESTE FILME NÃO DEVERÁ SER EXIBIDO EM LISBOA

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A Empresa dos Cinemas

ODÉON E PALÁCIO

AVISAM O PÚBLICO QUE DEVE APROVEITAR AS ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO FILME COLORIDO QUE MAIOR ÊXITO ALCANÇOU ESTA ÉPOCA EM LISBOA

A VIRGEM CIGANA

com a vedeta da Simpatia

Paqueta Rico 8 SEMANAS DE TRIUNFO

BREVEMENTE NO MONUMENTAL



JÁ TODOS FALAM DE UM LUGAR ao SOL 6 OSCARS



Eis o FERRO-VELHO que faz rir o Público até às lágrimas NA REVISTA

LISBOA NOVA

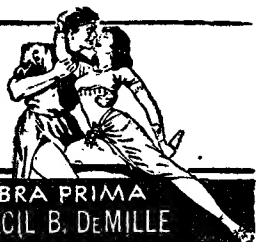
O GRANDE CARTAZ DO TEATRO

MONUMENTAL

Duas sessões, às 20,30 e 22,45

AMANHÃ

NO EM **8** A SEMANA



A OBRA PRIMA DE CECIL B. DEMILLE

Sansão e Dalila

HEDY LAMARR - VICTOR MATURE
GEORGE SANDERS - ANGELA LANSBURY
HENRY WILCOXON
Colorido por TECHNICOLOR
Paramount

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje às 21 e 45, uma única representação da comédia em 3 actos de MARCELINO MESQUITA
PERALTAS E SECÍAS
com um notável conjunto artístico
PREÇOS REDUZIDOS
5.ª feira, em 5.ª récita de assinatura, estreia da peça «TRAPO DE LUXO»



Aura Ribeiro

DEGA DA LUCILIA

BAIRRO ALTO
Telef. 29387 — LISBOA

Logo á noite:

CARLOS RAMOS, Aura Ribeiro, Maria José da Guia e Alberto Correia.
Esmerado serviço de cozinha caseira

Sexta-feira, 16: almoço «mago» do acordeon AN-

de homenagem ao TONIO MESTRE.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O «ballet» Suzy Paris, dirigido pelo antigo empresário Piero Benardon, está agora a trabalhar no Casino Bomonti, em Ankara (Turquia), seguindo depois para Istambul.

—Constituíram uma parelha de baile os artistas-bailarinos Fernando Gil e Ivone Branco —Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa continuam em Luanda, tendo representado a peça de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traçoíro».

—E' o secretário teatral Fernando de Sousa, quem acompanha a companhia do Teatro Apolo na sua digressão á Província.

—A opereta «Justiça de Sua Majestade» continua as representações no Teatro Avenida até ao próximo domingo.

—Renato Paulo, que tem feito parte do elenco do Teatro Monumental, está indicado para o desempenho da peça «Ninho escondido», em ensaios no Teatro Avenida.

—O empresário Vasco Morgado, pretende realizar no Monumental, espectáculos às 18 horas, com atracções nacionais e estrangeiras.

—Consta que, no próximo mês, se realiza o enlace matrimonial de dois artistas que este ano farão parte do elenco do Teatro do Povo.

—O actor Alberto Ghira ingressou no elenco da companhia de revistas que, em fins de Junho, embarca no vapor «Quanza» para África.

—No fim do corrente mês, recomencam, em Lisboa, as filmagens dos «interiores» do novo filme «Chaimite».

—O grupo do Teatro Experimental apresentará, na festa de Carlos Leal, no próximo dia 28, no Poiteama, a peça «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom, que foi estreada na sua temporada do ano passado.

—E' do maestro Frederico Valério a musica nova para a marcha da Mouraria-1952, a qual já foi cantada por Amália Rodrigues.

Vem a Lisboa

o Teatro dos Estudantes de Coimbra

No dia 17, os rapazes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vêm a Lisboa, dar um espectáculo. Apresentar-se-ão no palco prestigioso do D. Maria II onde nos darão o «Auto da Embarcação do Inferno» e a «Farsa de Inês Pereira», duas obras-primas do Teatro vicentino.

E' a primeira vez, depois do seu regresso do Brasil, que o Teatro dos Estudantes vem a Lisboa com a sua magnifica lição de teatro clássico, para mostrar ao grande publico a dignidade da sua arte, e o poder de comunicabilidade da obra de Gil Vicente. O publico entende-o com um interesse absorvente, no que nele há de mais profunda análise do caracter imutável da humanidade, assim se explicando o grande êxito obtido, pelo grupo que o prof. Paulo Quintela ergueu e dirige, junto das p'ateias brasileiras e da critica mais consciente do grande país irmão.

Pascoal Carlos Magno, um dos nomes mais

(Continua na 13.ª pag.)

BOX 4.ª FEIRA

Estádio Internacional (PARQUE MAYER)

Nova sessão da Série Ressurgimento



O publico, que acompanhou com simpatia a primeira sessão vai assistir a nova afirmação de jovens pugilistas

Francisco Santos

A revelação de 1952, contra

Prieto Pedrosa

Belarmino Frago

F. SANTOS

Um pugilista atómico, contra NEVES LEITE.

FERNANDO BRANCO, uma sensacional

esperança, contra AUGUSTO FERREIRA

Gente nova! Gente nova! Box popular!

O Box em marcha!



Amélia Maria

Camarinha e Pedro Leal.
SEXTA-FEIRA, 23:

AMALIA (A ALMA DO FADO)

VARIETADES

HOJE

Em 2 sessões - às 20,45 e 22,45

INÍCIO da última semana de actuação em Lisboa

DA GRANDE

Grande Companhia Internacional de Revistas

de J. QUIN GASA

que APRESENTA triunfalmente a revista fantasia

SI EVA FUERA COQUETA

Um autêntico prodígio de graça, alegria, luxo, bom gosto e MULHERES LINDÍSSIMAS!

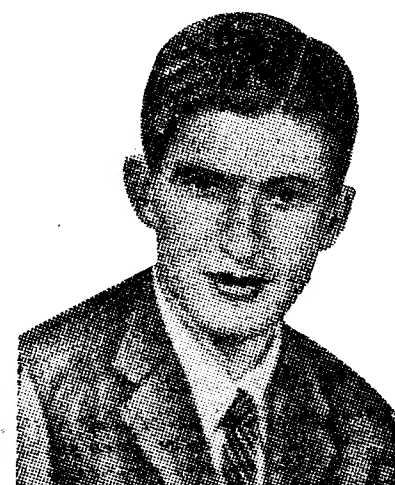
LOLA FLORES

no Teatro da Trindade num filme colorido excepcional



TODAS AS NOITES

CIGANA DE CADIZ



ALBINO DOS SANTOS

estreia-se no domingo, 18

alternando com

ANTÓNIO DOS SANTOS e FRANCISCO MENDES

com toiros de Claudio Moura (Soler) sendo cavaleiro em praça

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 15, e as marcações são levantadas no próprio dia

ESPECTÁCULO PARA HOJE:

JUSTIÇA DE SUA MAJESTADE

TEATRO AVENIDA
às 20,30 e 22,45

OLIMPIA CLUB

com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ**
CARMEN UBILLA - LITA DE VALENCIA
CHELO RICO e a insinuante cancionista **MILITA MARTIN**

Constante alegria com a **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu vocalista **Gil Romero**

ESTRONDOSO
EXITO DOS
NOVOS NÚMEROS
DO

BALLET
OLIMPIA

Uma grande surpresa!

RESTAURANTE

No antigo **BAR do OLIMPIA**

com entrada privativa pela Rua dos Condes, 9
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
direcção de **OSCAR DA SILVA TAVARES**
Grandioso programa de Fados e Guitarradas
com Alfredo Marceneiro, Mariana Silva, Carlos Duarte
(o Pirolito da Ericeira), José Marques à guitarra e Al-
fredo Mendes à viola — **Rigorosa Seleção**

Brevemente **JANUAR ALFREDO MARCENEIRO** — Faça a sua inscrição no Restaurante

José António
BREVEMENTE
em discos Ibéria

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «ESCANDALO DE AMOR» TIVOLI



As 15.15 - 18.15 - 21.30
Um filme extraordinário
KON-TIKI
(1.º prémio da Academia de Hollywood) e o Documentário em Technicolor
CAÇADORES DE CABEÇAS



As 21.30: Só até 4.ª feira
No palco:
A maravilhosa vedeta da canção
Ana Maria Gonzalez
Na tela: O notável filme
ENFRENTANDO A TORMENTA
com Dana Andrews, Dorothy
Maguire e Farley Granger

Hoje, às 18.15: **SÓ O FILME**

AVISO: A atracção só actua nas «solréas»



As 15.15 - 18.15 - 21.30
O EMOCIONANTE DRAMA
A paz voltou à cidade
Uma extraordinária aventura, com
GARY COOPER e **RUTH ROMAN**



As 15 e 30 e 21 e 30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
A Cigana de Cadiz
O romance de amor de uma
azougada cigana, com **Lola Flores**
e **Manolo Caracol**



8.ª SEMANA SENSACIONAL
A VIRGEM CIGANA



A extraordinária comédia-dramá-
tica, com **PAQUITO RICO**
«Matinées» diárias



Hoje, às 21.30 estreia da
famosa vedeta
LUCIA ROSE, em
Escandalo de Amor
com **Massimo Girotti**



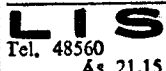
As 15.30-18.15-21.30
Um espectáculo excepcional
DUAS VIDAS POR UMA
A mais violenta e original
história de amor, com **Liza-
beth Scott**, **Dian Lynn** e
Robert Cummings



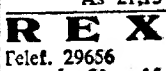
As 15 - 18 - 21.30
Alta Traição
Um filme que foi feito à
porta fechada, com **Liam
Redmond** e **Anthony Bushell**



As 21 e 30
HOJE: EM DESPEDIDA
A Vibrante Aventura:
FUGA TRAGICA
com **Cathy Downs**, **Paul Langton**
e **Mischa Auer**



Paraíso proibido
Capitão China



A CARGA DA BRIGADA
LIGEIRA
ARMADILHA FATAL



OS PIORES ANOS DA
SUA VIDA
GUNGA DIN



As 21 e 30
Quando o amor sorri
com **Betty Grable**



LOTAÇÕES

ESGOTADAS!

O MAIOR EXITO DA SEMANA!

MONUMENTAL

A PAZ VOLTOU À CIDADE

— DALLAS —

A melhor criação de **GARY COOPER**
RUTH ROMAN **STEVE COCHRAN**
COR POR TECHNICOLOR

Produção

- Um espectáculo de violência e paixão!
- Audácia, bravura, heroísmo! A mais arrebatadora aventura no longínquo oeste!

Realização de **STUART HEISLER**

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
NOVIDADES DE GRANDE FAMA

THE TWO MORRIS

(do elenco de ouro do «Palladium» de Londres)
EXCEPCIONAL E VIBRANTE PARELHA ACROBÁTICA

A notável parilha de baile clássico
ISA y MAGOLA MISTRAL

A vibrante vedeta de baile
MIMI SAMANIEGO

A bailarina de grande fama
CONCHITA ESPANHA

MILAGRITOS MENENDEZ
LOLITA DIAZ - MILI BRONCE

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e **JOSE MESQUITA** e a **ORQUESTRA**
com o cantor **ANTONIO RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

AMANHÃ, ESTREIA DE

RAFAEL y ISABEL

PRECEDIDOS DE FAMA INTERNACIONAL

LES MOLI DO LIDO DE PARIS**LES MOLI****MISS CHECOSLOVAQUIA****MARY MERCHE*** **HERMANOS BLANCO** *

ANA MARIA - ESTHER DE MURILLO - MARU - MANOLITA ORO
Rosa Blanca - Hermanas Sandoval - Carmen Cruz - Mary Cris Peña

Orquestras: **BAIÃO** e **BLUE MOON** com: **Elisa Isabel, Máximo de Sousa e Abreu Moreira**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

REAPARIÇÃO DO CÉLEBRE CONJUNTO MUSICAL

TONY AMARAL AND HIS BOYS

COM O **MAX** DEPOIS DE ENORMES EXITOS
INIGUALAVEL **ALCANÇADOS EM ESPANHA**

MARUJA HERRERO e seu **BALLET**

ISORA Bailarina Exótica **ERASTO** AND HIS DANCERS

Suzel - Lolita Valadares - Isabelita Tomaz
Margot Soler

A dinâmica orquestra **CARAVANA** com os seus estilistas **Carlos Rocha e Mário de Jesus**

LEIAM O **fixe** sempre

JARDIM ZOOLOGICO

O «Grande Roseiral de Lisboa» está em flor
UM DESLUMBRAMENTO!

Rasto na prova

Julgamos que, de qualquer maneira, a equipa do Atlético estava condenada, ao deixar o Juventude regressar a Évora com um empate e uma exibição que reforçava o resultado. Em todo o caso, o alinhamento do Atlético contra o seu adversário, na segunda «mão», cortava-lhe cerca alguma veleidade que porventura ainda tivesse. Era impossível, com um arranjo, que não fizesse nada, acéfalo, incapaz de fazer frente a um grupo que estava consciente da sua superioridade.

Prestamos justiça ao esforço da gente da Tapadinha. Os rapazes lutaram com animo, querendo fazer oposição séria. Mas a vontade não chegava, era preciso mais alguma coisa do que isso...

E' até nosso convencimento que a falta de Ben David, mais uma vítima do menisco, foi a causa principal que motivou as avarias. O grupo não teve firmeza, no seu conjunto, nem se entendeu. Na fórmula em voga, poderemos afirmar que se encontravam no rectângulo onze jogadores, mas não estava lá um team. Não havia uma cabeça, nem inteligência. Cada um jogava para o seu lado, esquecendo-se dos que deviam estar ao seu lado...

Porque a falta dos jogadores estrangeiros é consequência da orientação assumida pelo Atlético, que, mais tarde ou mais cedo, devia conduzir a um desfecho pouco agradável. Diz-se que o Clube não chegou a acordo acerca do pagamento aos referidos elementos, mas, seja como for, entre os estrangeiros e os portugueses havia quízzilas e aborrecimentos. Os homens que há muito envergam a camisola do Atlético não podiam ver com bons olhos «gentes» que vendia cada duzia de pontapés por determinada importância. Não nos repugna aceitar a venda, cada qual vive com o que sabe e dispõe do que é seu, mas aceitamos e compreendemos perfeitamente a revolta, íntima, dos jogadores portugueses.

Sem tirar mérito à tarefa do Juventude, uma equipa capaz de eliminar outra qualquer, desde que haja uma pontinha de sorte, cremos que o Atlético foi vítima da sua orientação, não conseguindo apresentar-se na Taça na sua máxima força.

Enquanto a bola estava nos homens da defesa, o futebol desenvolvia-se com regularidade. Logo que o esférico chegava ao sector atacante, tudo se transformava. O que era claro parecia escuro, a sequência quebrava-se... Rogério, um modelo de trabalho activo, mostrava-se infatigável, mas ao dar um toque para a esquerda ou para o centro, a jogada perdia-se invariavelmente. O Atlético não tinha centro-danteiro, capaz de uma infiltração, não dispondo também de extremos. Os médios foram batalhadores incansáveis, reforçando e empurrando os atacantes, sempre que possível. No fundo, o que mais admira é que o Atlético tenha feito um gol.

Este tento, logo no início, por acaso, resultou de uma boa jogada de movimento e conjunto, talvez a melhor que os homens da Tapadinha realizaram, deslizada pelo lado esquerdo, passe por alto para o outro lado, remate vitorioso do ponta-direita.

O gol deu-nos a impressão de desorientar um pouco os juventudes. Pelo menos, eles deixaram-se abalar. Fosse pelo gol, ou por outra razão, o grupo de Évora levou tempo a encontrar-se. Mesmo ao fazer a sua bola, numa infiltração de Matos, com excelente desmarcação de Passos, esse tento ainda não correspondia a superioridade técnica.

Só a meio do primeiro tempo ou lá mais para diante, é que a gente de Évora começou a dar a entender do que era capaz; quer dizer, quando os jogadores se decidiram a praticar jogo rasteiro.

Primeiro, surgiram jogadas ligadas

entre os irmãos Mendonça, depois vieram ao de cima palavras de ordem de Pinto de Almeida, e então a equipa aqueceu-se nestas qualidades. Enquanto o futebol se desenvolveu por alto, o grupo não soube adaptar-se. Nem podia, pois esse não era o seu estilo.

A evolução do Juventude deu-se, porém, no bom sentido. Era, de resto, uma equipa estruturada em frente de onze unidades mal distribuídas. Ao passo que, com o decorrer do tempo, a desarticulação do Atlético se manifestava mais intensamente, o futebol aperfeiçoava-se no onze eborense. Quando se atingiu a hora e meia, o Juventude estava no apogeu, a fornecer, então, grande rendimento, não nos parecendo uma indicação falsa, antes verdadeira, os dois golos de jacto.

Os seus interiores sabem transportar a bola, em estilo de quem sabe jogar, levando o esférico na ponta da bola, e abrindo o leque em todos os sentidos. Os extremos tinham até a obrigação de compreender mais perfeitamente algumas jogadas, pois várias vezes se notou a sua falta na perpendicular.

Os médios conseguiram distribuir-se: Bucelli mais na função defensiva, Pinto de Almeida nitidamente ao ataque. Esta diferença de sinal no trabalho ou na posição dos médios manteve-se em quase toda a partida, parecendo-nos que esta falha, uma resultante da característica dos dois jogadores, poderá ser aproveitada com muito proveito por um adversário que tenha olhos para a ver e pés para a explorar.

O defesa-central do Juventude é jogador forte e activo, batendo bem a bola e dando a impressão de segurança: foi-lhe fácil, é certo, anular todo o jogo contrário no centro do terreno, mas tem estatura, não só no aspecto físico como tecnicamente, para se impor.

O futebol desenvolvido pelos juventudes não tem o sinal da velocidade, pois alguns deles prendem muito a bola em prejuízo manifesto da rapidez. Bucelli é um exemplo! Fernando Mendonça, que está um jogador de recorte e personalidade, também não deve isentar-se de culpa. As suas faenais são bem executadas, atraem a atenção, mas uma defesa organizada tem tempo mais do que suficiente para resolver todos os problemas.

Atraiu-nos, por vezes, o trabalho da asa direita, com jogadas que resumem estudo e percepção, ilustrando o terceiro golo, admiravelmente, esta observação. E não se pode deixar de gostar do futebol praticado pelo Juventude, com a bola a rolar no terreno, quando Pinto de Almeida vai ao ataque ou quando os interiores estão em acção e lhes é dado campo de manobras. Como o team, praticamente, jogou à vontade e não esteve em apuros, não sabemos qual será a sua capacidade ou reacção, quando apertado, mas quer-nos parecer que a acção dos homens da defesa não está ajustada, tendo deficiências na ligação com a linha média.

A curiosidade levou-nos a Évora. Tinham-nos dito maravilhas da equipa, e fizemos a viagem na esperança de ver esquemas de jogo, positivos ou negativos. Observámos o suficiente para gostar do jogo e do grupo, mas devemos guardar as devidas proporções e ter o sentimento exacto da realidade. O que o Juventude fez já deixa rasto na Prova e o resto se verá!

TAVARES DA SILVA

DESPORTOS

II DIVISÃO NACIONAL

O Lusitano de Évora consolidou a posição de guia e vai começar a fase da grande emoção

Terminou ontem a primeira volta do torneio da fase final do campeonato secundário do País—um torneio assaz difícil e ingrato, pois comporta apenas seis jornadas, bastando, pois um ligeiro percalço para afastar da corrida para os primeiros postos as equipas que porventura hajam demonstrado mais possibilidades.

Os jogos de ontem forneceram resultados que provocaram sensação em toda a parte, pois, quando os clubes mais esperanças depositavam na vantagem de jogar em casa, verificou-se o facto surpreendente de ambas as turmas visitantes haverem conquistado magníficos êxitos.

Num encontro de grande expectativa, disputado em Coimbra, entre dois clubes que se «viam com maus olhos» (o espírito de reinvigilação é sempre execrável para os bons desportistas) o Torriense arrancou o empate de 1-1 ao União. Em Setúbal, o Lusitano de Évora bateu o Vitória local por 3-1. Embora o onze sadino denotasse, nos últimos encontros, pronunciada crise de forma, parecendo os seus elementos extremamente fatigados (e há razão para isso!) não se previa que os eborenses, que atravessam no momento uma fase de euforia, de efeitos salutares, conseguissem o triunfo. Recordava-se até a derrota por 5-1 que no campo dos Arcos haviam sofrido quando da efectivação do torneio anterior, também englobado neste longo e espinhoso campeonato da 2.ª Divisão Nacional.

Os setubalenses, cujos esforços para reentrarem no torneio máximo do País se seguem com extrema simpatia, sofreram assim cruel machadada nas suas aspirações.

Todavia, os quatro clubes finalistas poderão acalantar ainda fundadas esperanças!

Basta atentar no seguinte: O Lusitano de Évora terminou a primeira volta na posição de guia, com 4 pontos; seguem-se-lhe o Torriense e o União de Coimbra, com 3 e o Vitória de Setúbal, com 2.

A segunda volta começará com estes desafios: Em Évora, Lusitano-Torriense; e em Setúbal, Vitória-União.

Nos jogos da primeira volta registaram-se vitórias do Torriense e do União, respectivamente por 1-0 e 3-1.

Se a vantagem de jogar em casa desta vez fizer valer seus direitos, o Lusitano ficará com 6 pontos, no primeiro lugar, seguido do Vitória de Setúbal, com 4 e do Torriense e do União, com 3.

Parece-nos, no entanto, que as maiores probabilidades de êxito recaem no Lusitano e no Torriense. Este terá depois de receber no seu campo as turmas do Vitória e do União—trunfo apreciável, que, apesar de tudo, dos êxitos alcançados ontem pelos onze visitantes, não deverá desprezar-se.

O Lusitano terá de deslocar-se para Coimbra e de jogar em casa com o Vitória.

Não há dúvida, pois, de que pelo menos no papel o Lusitano e o Torriense parecem em situação vantajosa para conseguirem classificar-se nos dois primeiros postos. Qual deles será o campeão e o que, beneficiando do título, ascenderá automaticamente à I Divisão, a fim de preencher a vaga deixada pelo Salgueiros?

E qual deles conquistará a regalia de em jogo de passagem discutir com o Oriental o direito de tomar parte, na próxima época, no torneio máximo do País?

Seja como for, os jogos da segunda volta irão rodear-se de extraordinária emoção. Os quatro clubes estão longe de considerarem-se vencidos!

Os torrienses são notavelmente persistentes; os setubalenses vão decerto preparar-se con dignamente para o golpe final; os eborenses atravessam um período de revigoração moral; e os conimbricenses demonstram que não

estão dispostos a perder sem luta, e luta tenacíssima, o ensejo que se lhes depara de chegar muito longe no conceito futebolístico nacional.

A expectativa aumenta. Teremos afinal as regiões de Évora e de Leiria representadas na 1.ª Divisão Nacional, na próxima época?

Ficará Coimbra com dois clubes no torneio maior?

Conseguirá o Vitória de Setúbal regressar ao primeiro plano do futebol português, de onde foi afastado, na época passada, em circunstâncias particularmente dolorosas?

E o que se verá no episódio seguinte, no último episódio—o da grande emoção.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A série de empates continua!

Os jogos das «meias-finais» de Campeonato Nacional de Juniores, realizados ontem, terminaram como tantos outros desta época, e na categoria, com resultados que só prejudicam o prosseguimento regular da prova, já que, em boa verdade, os empates não servem a ninguém.

As entidades responsáveis, no caso vertente a Federação de Futebol, sofrem com os empates, porque a organização torna-se pesada, dada a circunstância de as receitas não serem compensadoras, pois as partidas têm de ser disputadas em ambientes neutros, desinteressados, portanto, dos acontecimentos.

Os jogadores intervenientes, na generalidade estudantes, lesam a sua vida escolar, em virtude de a repetição dos encontros lhes absorver muito tempo precioso, tanto mais que o momento que passa é algo doloroso para eles, visto a época de exames estar à porta!

Pelos motivos apontados e ainda porque, certamente, no princípio legal que veda a possibilidade de prolongamento do tempo de jogo em circunstâncias análogas às referidas, não estarem previstas tantas repetições de partidas entre juniores, parece-nos aconselhável a revisão dessa disposição.

Deve ter contribuído para a existência desse princípio a convicção, se não a certeza, de um jogo com a duração superior a sessenta minutos prejudica fisicamente o praticante, ainda em embrião.

Todavia, no nosso espírito surge esta forte dúvida: qual será mais esgotante, quer do ponto de vista orgânico, quer do ponto de vista psíquico, um prolongamento de vinte minutos, ou a efectivação—como sucedeu já esta época—de três jogos em oito dias? Creemos não estar longe da verdade ao considerarmos mais fatigante a segunda hipótese.

Mas o problema não interessa unicamente em relação à sua orgânica.

Olhado pelo lado técnico ele inspira, igualmente, considerandos curiosos.

Na generalidade, quando temos conhecimentos que duas equipas empataram, imediatamente experimentamos o desejo de assistirmos ao novo desafio entre ambas, pois, dado o valor equilibrado que não patenteado traz-nos a sensação de que a desforra constituirá espectáculo apreciável.

Após o acontecimento somos forçados a concluir que a nossa expectativa foi iludida, porquanto o futebol exibido foi excessivamente pobre. Mas, em compensação, o acontecido fez-nos compreender o motivo dos empates havidos. Não se tratava, afinal, como chegáramos a pensar, da superioridade dos sectores defensivos, sobre os quintetos dianteiros, resultante do bom sistema posto em prática por aqueles, ou porque os seus elementos fossem de óptima qualidade. A verdade, infelizmente, era bem outra. As linhas avançadas mostraram tanta falta de valor técnico-táctico que, apesar da inferior exibição das defesas contrárias, não souberam explorar convenientemente as oportunidades que se lhes depararam.

E' pelo menos esta a impressão que nos proporcionaram as exhibições das equipas de juniores a que assistimos nesta época, na realidade, assaz inferiores às do ano passado.

Embora estes considerandos sejam inspirados nos empates dos jogos de ontem, não são, porém, endereçados às equipas da Académica, do Sporting de Braga, do Portalegrense e do Montijo. Contudo, esta última não nos agradou na única partida que presenciámos, contrariamente ao que prevíamos, já que até nós chegavam ecos do seu bom valor. Aguardemos, entretanto, a segunda edição das «meias-finais» deste campeonato que teima em não acabar.

DUARTE GRAIS

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.



O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUERA ENVIAR-NOS, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME _____
MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2\$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS



Representante exclusivo: SOCIEDADE PERMUTADORA, Lda., Avenida da Liberdade, 109 - Telefone 48141 - LISBOA.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Passaram aos «quartos» de Final

Sporting, Benfica, Belenenses, Porto, Barreirense, Covilhã e Juventude

Só falta apurar um oitavo: ou Salgueiros, ou Guimarães...

Estão disputados os oitavos de final da Taça de Portugal. Ficaram apurados para os quartos de final:

Juventude de Évora, Belenenses, Sporting, F. C. Porto, Sporting da Covilhã e Barreirense. Vitória de Guimarães e Salgueiros terão de disputar terceiro jogo, pois nos desafios registaram igualdade de tentos (3-3). Ambos alcançaram um triunfo por 2-1.

Ficaram eliminados: Atlético, Académica, Marítimo, Sporting de Braga, Boavista e Oriental.

A vantagem de jogar em casa fez prevalecer seus direitos. Bastará recordar, por exemplo, que nos desafios da primeira «mão» Atlético, Académica e Sporting de Braga obtiveram empates, registando depois nos encontros da segunda «mão» nitidas derrotas; que o Boavista, no seu campo, venceu por 2-0, para vir a perder na Covilhã por 5-0; e que o Salgueiros, vencedor no Porto por 2-1, sucumbiu em Guimarães por igual resultado.

Verificaram-se desforras absolutamente desconcertantes a mais impressionante das quais se creditou ao F. C. Porto, que consentiu um empate em Braga e no jogo de segunda «mão» mimoseou os esportinguistas minhotos com a bagatela de 10-1.

Estas desforras sensacionais chocaram certas pessoas que em tais resultados pretendem auscultar no futebol português sintomas de abaixamento de categoria. Mas não é por aí que o gato irá às filhoses... Porque não só em Portugal, em competições a eliminar, em duas «mãos», se averbam mutações tão surpreendentes na marcha do marcador, mas sim em todas as latitudes.

Torneios que obdecem ao sistema adoptado para a Taça de Portugal não de fornecer sempre resultados mais ou menos desconcertantes.

Nelles houve e haverá pelos tempos fora, mais nitida, palpável e dominadora, a vantagem de jogar em casa.

Segundo processos táticos, discutíveis ou não, existem equipas que no campo dos adversários adoptam rigorosa toada defensiva, para em terreno próprio se embrenharem em estreito jogo de ataque.

Os torneios a eliminar provocam sempre grandes surpresas—e eis um dos seus maiores atractivos.

Todavia, ainda desta vez passaram os mais fortes, os consagrados: Belenenses, Sporting, Benfica, F. C. Porto... Nenhum deles sucumbiu diante de onzes menos categorizados, de maneira que se intensificasse ainda mais a monotona cantilena do retrocesso do futebol português. Se não existirem outros motivos mais fortes, menos terra-a-terra...

Neste rápido balanço, como não podia deixar de ser, há a referir os êxitos do Benfica e do Sporting, vencedores nos dois jogos disputados, com mais realce para a turma dos «encarnados», que teve de defrontar o Estoril Praia, sem dúvida alguma equipa mais bem apetrechada que a do Marítimo, do Funchal.

Nos jogos da segunda «mão» dos oitavos de final registou-se elevado numero de tentos: nada menos do que 49. Os avançados tiveram o pé afinado, mas não será caso para afirmar que os redutos defensivos dos grupos nacionais «estão pela hora da morte»...

Somando os resultados dos dois desafios, temos, portanto: Benfica-Estoril Praia, 9-2; Juventude-Atlético, 7-3; Belenenses-Académica, 7-3; Sporting-Marítimo, 7-3; Porto-Braga, 11-2; Covilhã-Boavista, 5-2; Barreirense-Oriental, 7-2; e Guimarães-Salgueiros, 3-3.

Curiosíssimo o facto do Juventude, Belenenses e Sporting haverem eliminado os adversários que lhes couberam por sorteio, pelo mesmo numero de bolas: 7-3.

O Belenenses, nas Salésias, não teve dificuldade em bater a Académica, depois de oito dias antes haver experimentado embaraços em Coimbra, pois mais não conseguiu que o empate de 2-2.

No jogo da segunda «mão», os estudantes demonstraram evidente preocupação de toada defensiva, acalentando talvez a esperança de sujeitar o «azuis» da capital a terceiro encontro, em campo neutro, conforme consta dos regulamentos da competição.



SPORTING-MARITIMO—Uma fase de ataque leonino, movimentada, Vasques seguia bem na trajectória da bola, ainda se elevou, mas o guarda-redes adversário, rápido e oportuno, conseguiu a defesa, bloqueando a bola.

O Belenenses, porém, não se perturbou com essa disposição dos contendores, nunca deixando de atacar com insistência. Assim pôde chegar ao intervalo já com a vantagem de 2-0, sem contrariedades de maior.

No segundo período, os conimbricenses mudaram de tática, isto é, também diligenciaram empregar-se com afin no jogo ofensivo, mas sem grande êxito, porque a turma de Belém persistiu em revelar supremacia em todos os aspectos, não surpreendendo, pois, o triunfo que alcançou e se cifrou em 5-1.

Tudo decorreu em maré de rosas para o onze de Belém.

O Sporting teve de defrontar o Marítimo, representante das ilhas. No primeiro jogo, efectuado três dias antes, no campo do Lumiar A, os «leões» não foram além de 2-1, mas no segundo desafio puderam chegar à contagem de 5-2, merecendo realce o facto de haverem sofrido o segundo tento nos ultimos instantes da partida, precisamente quando o árbitro se preparava já para a dar por concluída.

Os funchalenses demonstraram certos progressos no capítulo técnico, mas o seu forte continua a residir na forma voluntariosa e decidida como se empregam, levando-os a brilhar, a grande altura, na luta pela posse da bola. Além disso, são extraordinariamente rápidos e resistentes. E estão também mais folgados que os jogadores continentais, que acabam de disputar longo e árduo campeonato, evidenciando alguns, até os mais categorizados, e de maneira flagrante, fadiga e saturação.

Na primeira parte do encontro de ontem, os esportinguistas deixaram-se por vezes manobrar com facilidade, denotando apatia e indiferença e também o palpável desejo de se poupar o mais possível (avizinham-se, para eles, torneios internacionais de grande envergadura, na França e no Brasil), mas no segundo tempo imprimiram ao jogo um pouco mais de vivacidade e decisão e os «maritimos» ficaram, desde logo, batidos, e bem batidos, em todos os pormenores, embora nunca deixassem de batalhar com denodo. Beneficiou-os, porém, uma vez mais, a circunstancia de alguns adversários se mostrarem muito lentos e faihios de inspiração, a resvalar no desinteresse.

Em suma: triunfou a melhor equipa, a mais categorizada. Mas o Marítimo deixou a impressão de que possui um grupo jovem e susceptível de registar bem depressa sensíveis progressos, caso não desanime na sua faina de entrar em constante e benéfico contacto com as mais bem apetrechadas equipas do continente.

Confia em que na já próxima época lhe seja concedida a justa mercê de poder disputar na

sua encantadora ilha um dos jogos da Taça de Portugal. Vamos a ver...

No Estádio do Lima o F. C. Porto não encontrou dificuldades para bater o Sporting de Braga por 10-1. Os seus avançados tiveram uma tarde de acertos no importante capítulo do remate e a defesa bracaraense claudicou mais que de costume. Além disso, quando o resultado, na segunda parte do desafio, estava em 5-1, o valoroso guarda-redes Cesário, que até então fora coagido a tarefa esgotante, teve um desfalecimento que implicou o seu imediato abandono do terreno. E mais fácil se tornou então, como é obvio, o labor dos dianteiros portistas.

Na Covilhã, os esportinguistas serranos, no jogo celebrado contra o Boavista, realizaram excelente exibição, que lhes permitiu desenvolver constante acção ofensiva, de primeira qualidade. Chegaram a 5-0, com toda a justiça, de nada valendo a réplica esforçada dos portuenses, que fora do seu campo costumam aliás inferiorizarem-se sempre de maneira surpreendente.

O Sporting da Covilhã regista no declinar da época interessante subida de forma, que de certo deverá permitir-lhe valoroso comportamento neste torneio da Taça. Revestiu-se de beleza a sua reacção, pois soube transformar uma derrota de 0-2 num merecido triunfo por 5-0. Este foi, pois, o resultado mais sensacional da jornada. O Boavista defendeu-se com animo e tenacidade, a fim de tentar conservar a vantagem adquirida oito dias antes, mas nada pôde contra adversários que se mostraram assaz inspirados na ordenação sistemática dos lances de ataque.

O Oriental, que no domingo anterior perdera no Barreiro por 6-1, recebeu o F. C. Barreirense. Os orientalistas, como se recomendava, lançaram-se logo de começo ao ataque franco, toada que já mais abandonaram. No principio do desafio alcançaram um gol e chegou a pensar-se até em sensacional recuperação dos lisboetas. Mas os barreirenses souberam defender-se sempre com método e energia, beneficiando ainda do atabalhoamento dos avançados contrários, aos quais também a sorte fez negações nos vários momentos em que o gol parecia inevitável.

Em resumo: o Oriental atacou sempre, mas sempre desordenadamente; e o Barreirense defendeu-se com serenidade e pertinácia, nunca descurando as oportunidades de desenvolver contra-ataques, um dos quais, quase no final do desafio, lhes permitiu a obtenção do tento do empate—de um tento que teve o condão

de pôr os orientalistas de acordo... Nervos, precipitações, entusiasmo, vibração—e... já foi alguma coisa!

O Salgueiros teve meritório comportamento em Guimarães, pois, mesmo reduzido a dez unidades (Campos, interior-esquerdo, aos 10 minutos, foi coagido a abandonar o terreno, fortemente magoado), não consentiu que o Vitória fosse além de 2-1—resultado que, como já se disse, implica a realização de terceiro encontro de desempate.

Os vimaranenses actuaram de forma deficiente, em especial no que respeita à esquematização de lances ofensivos, o que beneficiou muito o trabalho defensivo dos salgueiristas, os quais se bateram sempre com energia e voluntariedade notáveis.

O Salgueiros deseja abandonar, em beleza, o Campeonato da 1.ª Divisão Nacional e... o torneio da Taça. E deverão consegui-lo, tanto mais que o Vitória parece atravessar pronunciada crise de forma, até certo ponto natural num final de época particularmente rude.

Se há equipas que acusam fadiga e saturação pronunciadas nos finais de épocas árduas e difíceis, outras há, também, que só tarde conseguem adquirir a forma de que tanto necessitavam na melhor altura. E o Salgueiros parece figurar no numero das equipas que mostram tendência para melhorar.

O Benfica, oito dias antes, no campo da Amoreira, experimentara sérios embaraços diante do Estoril Praia, cuja actuação merecera os maiores encômios da critica. Todavia, os «encarnados» haviam conseguido toroar com êxito o obstáculo da deslocação, porque arquivaram uma vitória (1-0), obtida em circunstancias particularmente difíceis, em que o factor sorte os bafejou de maneira flagrante.

Aguardava-se que no segundo desafio, a disputar no Campo Grande, os estorilistas, como já era tradicional, dificultassem também ao máximo o trabalho dos benfiquistas, mas desta vez não se fez sentir a força da tradição, porque os lisboetas conquistaram triunfo expressivo, que se quedou em 8-2.

Acabaram até por alcançar a maior diferença de golos de todas que se registaram nos jogos dos oitavos de final (7).

Os avançados do Benfica estiveram numa tarde de grande evidência, creditando-se-lhes mesmo um período de extraordinário fulgor, coroado com a obtenção de 4 bolas em 5 minutos!

E Aguas marcou um gol de grande espectáculo e categoria, que os inumeros adeptos do popular clube receberam com calorosas manifestações de regozijo e alegria.

Os avançados benfiquistas realizaram exibição em cheio, tendo-se distinguido Aguas e Rogério. Contra o virtuosismo dos dianteiros adversários nada pôde a defesa do Estoril, já a acusar os efeitos da veteranaria. Também a turma da Costa do Sol, pelo mesmo motivo, não pôde realizar os lances de ataque, certos e harmoniosos, de que fizera gala oito dias antes.

O admirável gol de Aguas abriu o caminho ao copioso êxito dos benfiquistas, que fizeram excelente demonstração de sentido pratico no ataque, agindo com vivacidade, energia, rapidez e convicção notáveis. Os avançados do Benfica eclipsaram desta vez os componentes da defesa. Mas refira-se que o onze, em muitos períodos de brilhantismo, revelou sólido conjunto, formando especialmente um todo poderoso quando em plena laboração ofensiva.

O grupo da Costa do Sol, por seu turno, também teve nos avançados os melhores elementos. O desafio decorreu, pois, em toada de movimento, que muito o valorizou. A vitória pendeu para o onze mais forte—para o que dispôs de defesas mais seguras. Não acontecera isso no domingo anterior!

Os dianteiros do Benfica parece terem entrado na calha dos grandes cometimentos!



BENFICA-ESTORIL—Nesta fase, toda a defesa do Estoril está batida, incluindo o guarda-redes. O remate de Arsénio, rasteiro, colocou a bola fora do alcance de Sebastião e o Benfica aumentou o activo de golos

ECOS

Os jornais mexicanos vivem horas amargas, quer pela carestia, quer pela falta do papel, tendo já sido encarada a hipótese de suspenderem a sua publicação.

Não há muitos anos, dizia-se que a imprensa era um sacerdócio e o altar da liberdade.

Nas circunstâncias actuais, é uma vítima da sua velha importância, pois não dispõe de elementos suficientes para manter os seus pergaminhos.

Que restará dela, se a crise em que se debate se prolongar? Que outro o sustentáculo das democracias? Como dar às sociedades modernas o pão de que se alimentam?

Apareceu uma nova edição dos «Sonetos Completos», de Florbela Espanca, com um largo estudo de José Régio.

A poetisa vive na sua obra que quanto mais dura, tanto maior é o seu valor. Isto só acontece a quem não mendiga o êxito, mas o merece por direito próprio.

Uma estranha fatalidade pesou sobre Florbela Espanca, que lutou inspiradamente para a vencer, confiando aos seus versos os gritos e os lamentos que soltava. O seu coração serviu-lhe de escudo, nas horas mais graves da sua batalha com o amor. Não pôde sustentar até o fim o seu combate e por isso foi vencida e esmagada pelo desespero.

Duma interessante carta, que nos enviou o sr. António Lebre, tiramos o seguinte, que reaviva dois assuntos de que a imprensa já se ocupou, por várias vezes:

«Grande Hotel em Lisboa: A última reunião da N. A. T. O., mais uma vez, demonstrou a falta de um chamado Grande Hotel, entre nós. Lisboa será, talvez, a única capital da Europa que não o possui. «Superiormente» o caso não passou despercebido e, actualmente, encontram-se em curso projectos e até negociações para a sua realização com capitais portugueses. O local que disfruta de preferência, V. Ex.^{as} poderão averiguar se o mesmo já se encontra definitivamente escolhido, é o terreno em frente da «Ford» adquirido, anos atrás pelo organismo competente e destinado, senão estou em erro, para nele ser edificado o Palácio dos Correios e Telegrafos.

«Exportação de Arroz: Devido ao desenvolvimento da cultura de arroz, Portugal que no passado era importador, pôde realizar, há cerca de duas semanas, uma operação importante de exportação para a Indonésia. A transacção soma três milhões de dólares e o pagamento é feito em dólares livres».

Continuamos a receber cartas de adesão à homenagem que se projecta, em honra do sr. dr. António Luís Gomes, venerando português e republicano, cuja vida é exemplo de altos méritos e virtudes. A seu tempo, sem muita demora, daremos maior latitude a este assunto.

Entendemos que o único sobrevivente do Governo Provisório da República não é um homem episódico, que se possa remeter ao esquecimento. A sua figura representa o triunfo dum movimento patriótico, num momento de fé e entusiasmo.

Nunca foi possível caluniá-lo ou desvirtuar-lhe o seu pensamento generoso. No cumprimento do dever, temperado por uma sensibilidade de eleição, foi impecável. Os que se propõem agora levar a cabo uma manifestação solene e publica de quanto o prezam e admiram, sabem bem que o sr. dr. António Luís Gomes é o modelo do perfeito cidadão que nunca sacrificou nem a celebridade, nem aos aplausos do poder a dignidade da sua vida e do seu carácter.

GASOLEO
FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Alvares Cabral, 39

Salmão fresco
do Minho
FRUTARIA GARRETT
RUA IVENS, 66-68
TELÉF. 23076

E' no campo cultural que podem desaparecer as barreiras que separam os povos

— acentuou o reitor da Universidade
ao receber a missão de S. Paulo

(Continuação da 1.ª página)

tão transcendente alcance. E deu as boas-vindas aos visitantes.

O sr. professor Ernesto Leme, agradecendo, disse que era com profunda emoção que entregava ao reitor da Universidade de Lisboa uma bandeira do Brasil, em cumprimento da vontade do Conselho do estabelecimento de ensino que dirige, de oferecer a cada Universidade portuguesa o símbolo da sua Pátria e da sua grandeza, que é também de Portugal, de que o Brasil não é mais do que o prolongamento. Evocou a acção dos nossos navegadores, dando graças a Deus por o Brasil ter sido descoberto e civilizado pelos Portugueses. Lembrou que a sua bandeira tinha as cores da Casa de Bragança, e tem no escudo o Cruzeiro do Sul que evoca a Cruz de Cristo que lá nas caravelas. E, prestando homenagem à Universidade de Lisboa, em nome da de São Paulo, procedeu à oferta da bandeira, entre palmas de todos os presentes.

O sr. professor Ernesto Sousa Campos recordou a honra que teve de falar hoje na Faculdade de Medicina, fazendo um resumo da sua exposição acerca da Cidade Universitária de São Paulo, e entregando um álbum com fotografias da mesma.

O sr. professor Monteiro Camargo afirmou que os estudantes da Universidade de São Paulo lhe pediram que, em seu nome, transmitisse à mocidade universitária portuguesa as suas impressões pessoais do que visse. Disse que estudou a organização assistencial portuguesa, as barragens e as outras obras de engenharia, que mais lhe interessam, por ser a sua especialidade, afirmando a sua admiração, não só pela grandeza do nosso Passado, mas também pela do nosso Presente, que é um penhor muito firme do futuro do mundo latino. Salientou que o nosso renascimento não é só literário e artístico, mas moderno, firmado na Ciência e na Técnica. Expressou aos estudantes portugueses o afecto, a admiração e o respeito dos seus irmãos que vivem do outro lado do Atlântico e que estão prontos a desembainhar a espada, em defesa da latimidade, da civilização e da glória de Deus. E terminou, dizendo que eles lhes abrem os braços, como nós os abrimos aos brasileiros quando levamos a civilização ao outro lado do Oceano, e que a maior fraternidade os uniu, os une e sempre os unirá.

O sr. professor José Gabriel Pinto Coelho disse da profunda emoção com que recebera as ofertas da bandeira e do álbum e as saudações dos estudantes de São Paulo—que transmitiria religiosamente aos seus colegas portugueses—afirmando que tornava aquela bandeira como um testemunho eloquente e significativo dos sentimentos de fraternidade, que transpõem os quadros universitários e unem, num apertado amplexo, as duas Pátrias. Acentuou

103 oficiais belgas chegam hoje a Lisboa em cinco aviões

Em cinco aviões, chega esta tarde a Lisboa uma missão de 103 oficiais, professores e alunos do Curso do Estado Maior da Escola Superior de Guerra de Bruxelas, sob a direcção do coronel Raymond Dinjeart, director do curso e ajudante de campo do rei da Bélgica. A visita faz parte de um programa de instrução que aquela escola decidiu fazer a diversos países do Sul da Europa e do Norte de África. Durante a sua permanência em Portugal, até ao dia 17, a missão visitará o campo de batalha do Bussaco, as históricas linhas de Torres Vedras, etc.

A missão terá a assistência do Ministério do Exército.

EXPLOSÕES EM COPENHAGUE

COPENHAGUE, 12.—As 3 e 4 da madrugada ouviram-se duas fortíssimas explosões na cidade. Uma tinha sido num depósito de locomotivas e foi tão forte que os vidros das casas próximas ficaram todos estilhaçados. A outra produziu-se numa fábrica de produtos químicos. Há prejuízos materiais. Em ambos os casos não se registaram vítimas.—(F. P.)

TAPETES E CARPETES

Só boas marcas, preços acessíveis.
QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

Manifestações de aplauso à homenagem a António Luís Gomes

Lançou o sr. dr. Ramos de Almeida, num artigo publicado no «Diário de Lisboa», a ideia duma homenagem, que bem devida é, ao dr. António Luís Gomes, figura de ancião a quem se devem, efectivamente, os melhores respetos.

A iniciativa foi recebida, deve dizer-se, com sucessivas expressões de aplauso e de apoio que se manifestaram em todo o País e que nos têm estado a ser endereçadas. Assim, além das que já registamos, recebemos mais as seguintes adesões:

De Coimbra, um telegrama assinado pelos srs. drs. Rogério Cardoso, Egídio Namorado, Mário Vilaça, Vasco Eloi, Francisco Gonçalves, Boaventura Tavares, engenheiro Sarno Junior, dr.ª Madalena Almeida, drs. Vitorino Medeiros, Santos Smões, Ferreira da Costa, António Soares e José Margarido.

Também de Coimbra recebemos um outro telegrama assinado pelos srs. João Gomes, Manuel Rodrigues, Adriano Cardoso, Octávio Lopes, Humberto Tomé, João Curado, Alfredo Loureiro, Henrique Santos, Mário Freitas, Feliberto Lemos, Horácio Leitão, Fernando Carvalho, António e Paula José Gomes.

O sr. brigadeiro Nunes da Ponte, antigo governador civil do Porto, por seu turno, enviou-nos de Marco de Canaveses o seguinte telegrama: «Aplaudo, inteiramente justa homenagem ao doutor António Luís Gomes, perfeito homem de bem, exemplo admirável de honradez, trabalho honesto e integridade de carácter e que prestou relevantes serviços como provedor da Misericórdia do Porto».

Merece também referência a carta que nos escreveu o sr. dr. José Martins de Carvalho, associando-se ao sentido de justiça da homenagem, na qual nos diz que «a fidelidade à memória do meu avô, conselheiro Martins de Carvalho, confirma-me inteiramente nesta atitude, já que verho assim a prestar homenagem a um grande e querido amigo».

Também nos comunicaram a sua adesão a qualquer homenagem que venha a ser organizada a sr.ª dr.ª Adelaide Estrada, e os srs. drs. Manuel Paulino Gomes, Miranda e Sousa, António Maria Pereira, Abel de Andrade, Carlos Gomes e José da Paz.

Uma carta do governador civil de Aveiro

Do sr. coronel Dias Leite, governador civil de Aveiro, recebemos a seguinte carta:

«O «Diário de Lisboa» que V. dirige há longos anos com profundo brilho e superioridade, aumenta agora o seu prestígio com a iniciativa que lançou ao País de prestar elevada e significativa homenagem ao ilustre professor, doutor António Luís Gomes.

Como aveirense, sinto subida honra em me associar a tão elevado gesto de justiça e gratidão, curvando-me em cumprimento de respeito pelo Homem que considero símbolo da Honra, do Dever e do Sacrifício e que é natural de S. Martinho da Gandara, deste distrito.

Pela vida fora, desde a Universidade até e durante os já longos anos de vida prática, aprendi a admirar no seu ilustre filho, dr. António Luís Gomes, as mesmas qualidades morais de seu Pai.

Aqui junto, a meu lado, em S. Martinho da Gandara, eu observo com grande frequência as manifestações eloquentes de uma grande alma que vibra com a generosidade do seu carácter.

A sua obra assistencial pode servir de exemplo a outras terras. As verbas avultadas que obtem da iniciativa particular traduzem bem a consideração e a simpatia que merece.

A quem, como eu, foi já dado observar, por diferentes vezes, a beleza moral das suas festas, da distribuição de livros, prémios, roupas, etc., é fácil apreciar a felicidade dos povos que têm tais filhos.

E o meu querido amigo dr. António Luís Gomes é bem o espelho perfeito das altas virtudes do seu Ex.^{mo} Pai.

Peço a V. se digne registar todo o meu apoio à iniciativa que em boa hora tomou».

Visitou a cidade de Macau o comandante-chefe das forças armadas de Hong-Kong

MACAU, 12.—Viajando a bordo da fragata «Charity», visitou esta cidade o tenente-general sir Terence Airey, comandante-chefe das forças armadas de Hong-Kong. Era aguardado no cais pelos srs. capitão Abílio de Oliveira Ferro, que representava o governador de Macau; brigadeiro Paulo Benard Guedes, comandante militar; capitão Julio Ramalho Correia, chefe do estado-maior, e comandante Freitas Ribeiro, capitão dos portos.

Depois de passar revista à guarda de honra, constituída por uma bateria de artilharia, o ilustre visitante, acompanhado de sua esposa e comitiva, dirigiram-se para o palácio do Governo, na Praia Grande onde ficou hospedado. Pouco depois, sir Terence Airey apresentou cumprimentos ao sr. comandante Joaquim Marques Esparteiro, que ofereceu um banquete em sua honra.

O comandante-chefe das forças armadas de Hong-Kong, visitou as instalações de algumas unidades militares, regressando, depois, àquela cidade.—(Lusitania).

que no campo cultural se podem fazer desaparecer as barreiras e os nacionalismos restritos que dividem os povos, pois só no ambiente de trabalho pela Ciência e pela Humanidade são possíveis tais manifestações de fraternidade:

—Ao receber das vossas mãos este símbolo venerável, tenho a impressão de que recebo do Brasil um pouco da sua alma, como os capitães, os navegadores e os missionários da época da nossa expansão levaram a terras de Santa Cruz um pouco da alma de Portugal. Lançamos, então, as bases dum Brasil formado à nossa imagem e semelhança. Levamos para lá as nossas instituições, transformando o Brasil na continuação para lá dos mares. Mas a vossa retribuição foi muito generosa, porque o Brasil de hoje, pelo seu progresso, pela sua grandeza, pela sua cultura é bem maior do que o de então.

Concluiu evocando as estreitas relações que tem havido entre as Universidades de Lisboa e de São Paulo, manifestando o desejo de que elas se intensifiquem ainda mais e felicitando o professor Ernesto Leme, por ter sido feito doutor «honoris causa», por Coimbra.

Depois, realizou-se um «vinho de honra».

A cidade universitária de S. Paulo descrita numa conferência do prof. Sousa Campos

O professor dr. Ernesto de Sousa Campos, que além das funções docentes que ocupa na Faculdade de Medicina de São Paulo, é também formado em engenharia, fez hoje uma conferência, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre a nova cidade universitária paulista. Presidente da comissão executiva daquela obra grandiosa, o professor dr. Sousa Campos revela por este empenhamento o maior entusiasmo.

A conferência, despertou especial interesse nos círculos universitários. Muitos professores e alunos se deslocaram para ouvir o mestre brasileiro, vindo-se entre a assistência o professor dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra.

Aberta a sessão pelo director da Faculdade de Medicina, professor dr. Toscano Rico, usou da palavra o professor dr. A. Celestino da Costa, que fez um colorido elogio do conferente, recordando a sua passagem pelo Ministério da Educação do Brasil, onde teve ocasião de mostrar a sua simpatia pelos portugueses, na defesa da nossa língua comum.

Seguidamente, o professor dr. Sousa Campos manifestou a sua satisfação por se encontrar na Faculdade de Medicina de Lisboa, entre mestres que muito estima e admira, e fez uma larga e sugestiva descrição da cidade universitária de São Paulo. Falou, primeiro da localização escolhida para a obra, em terrenos de uma superfície de cerca de cinco milhões de metros quadrados, a 20 minutos do centro da cidade, com condições excepcionais para o fim em vista.

Expôs em seguida o plano da cidade universitária de São Paulo que em breve será uma das mais belas e mais bem projectadas do Mundo.

Por fim o professor dr. Sousa Campos indicou o que já está realizado descrevendo os edifícios construídos ou em via de construção.

A conferência foi ilustrada com interessantes projecções.

Há 30 anos

O «FAIREY» E O «PARIS-CITY»

Em 11 de Maio de 1922 o «Fairey» de Gago Coutinho e Sacadura, que saíra de Fernando de Noronha para os Penedos, não chegou ao seu destino e amarrou no alto mar. O «Diário de Lisboa» publicou o comunicado de Noronha um telegrama do nosso enviado especial, Norberto Lopes, e no dia 12 ouviu o comandante Afonso de Cerqueira, que nos disse:

«Não houve rajada de vento e muito menos desvio. Desceram porque quiseram e onde quiseram. Previram a descida por falta de gasolina ou fragilidade do aparelho. Eles já tinham avisado o comandante do «República». Se o «Paris-City» os não encontrasse, o cruzador português já estava perto, e com efeito recebeu do cargueiro inglês os nossos bravos aviadores. Falta de gasolina e não desvio de rota». (Como se sabe foi depois posto à disposição dos aviadores outro aparelho, no qual chegaram ao Rio de Janeiro).

Os novos ministros do Egipto e da Itália entregaram hoje as suas credenciais

Os novos ministros do Egipto e da Itália, srs. Mahomed M. El Said Matar Bey e dr. António Venturini, entregaram hoje, no Palácio Nacional de Belém, as cartas que os acreditam junto do Governo português. O primeiro daqueles diplomatas chegou ali às 15 horas, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado e seguido de um outro automóvel, também da Presidência de República, com os secretários da legação e mar-ques de São Payo, daquele protocolo.

O segundo diplomata deu entrada no palácio uma hora depois, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana e seguido dos secretários de legação e adido naval, acompanhados do sr. mar-ques de São Payo e do adido comercial com o sr. dr. Wehmans, do Protocolo do Estado, que viajaram em dois automóveis. Ambos os diplomatas e comitivas eram escoltados por um grupo de motociclistas da P. S. P. e, à entrada e à saída, foi-lhes prestada continência por uma força da G. N. R.

As cerimónias decorreram com a simplicidade da praxe e efectuaram-se na sala das recepções. O sr. presidente da República, que envergava o uniforme de gala e ostentava a banda das três Ordens e o colar da Grã-Cruz da Torre Espada, tinha a seu lado o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. Estiveram também presentes os srs. capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Câmara, chefe da Casa Militar, e os ajudantes de campo do sr. general Craveiro Lopes. Entre os diplomatas e o chefe do Estado trocaram-se, na ocasião da entrega das credenciais—palavras que traduziam o reconhecimento das boas relações existentes entre Portugal e aqueles países.

Terminadas as audiências e antes de se retirarem, os srs. ministros do Egipto e da Itália, passaram à sala das reuniões do Conselho do Estado, onde conversaram durante alguns momentos com os srs. presidente da República e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Uma história de amor que acabou no tribunal

José Ramalho e Isabel Nunes Soares haviam-se separado, depois de um casamento que não se mostrara feliz. Mas o Ramalho, que mora na Rua Domingos Barreiros, 8, 1.º, gostava da mulher—uma jovem de 22 anos—pelo que não se conformava com a separação. No dia 8 de Março último, dois meses depois de se haverem separado, o Ramalho procurou-a na altura em que ela se dirigia para casa. Tentou convencê-la a acompanhá-lo, mas ela resistiu: não valia a pena, as razões eram fundas e para quê, tudo voltar ao antigo?

E foi então que o marido, puxando de um frasco com ácido sulfúrico, lhe atirou aos olhos.

A Isabel defendeu-se com as mãos, correram a levá-la ao hospital, onde, durante 20 dias, foi tratada—mas não foi possível evitar que o seu rosto de rapariga bonita ficasse horrivelmente deformado.

A Polícia Judiciária organizou um processo contra aquele que não dava à mulher o direito de se arrepende de lhe ter dado o coração e o impetuoso marido foi hoje enviado ao tribunal da Boa-Hora.

Para pagar a fita foram empenhar as pratas

Uma entidade particular que está a produzir um filme escolheu e nomeou um assistente de exteriores que, precisando de decorar uma cena, pediu emprestados um serviço de chá, um par de serpentes, uma bandeja e uma jarra, tudo de prata, pertencente a uma ourivesaria do Rossio, de que é gerente o sr. José dos Santos Tiago. O empréstimo das pratas, no valor de 23 mil escudos, fora feito por quatro dias, mas, como o tempo passava e estas não eram devolvidas, aquele senhor apresentou queixa no T-ol, onde o referido assistente declarou que, de facto, as pratas haviam sido empenhadas, para fazer face aos encargos da empresa, que precisava de pagar ao pessoal.

O caso, afecto na 6.ª secção da Polícia Judiciária, ao chefe Garcia, transitou hoje para o Tribunal da Boa-Hora, depois de os objectos serem restituídos ao dono.

ACIDENTE MORTAL

PORTO, 12 (Pelo telefone).—Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de um indivíduo de nome Manuel Coelho, que foi vítima de desastre mortal na sua residência, Rua da Preciosa, 157, casa 6.

TERRENO para CONSTRUÇÃO CASCAIS

Lotes de 400 metros isentos de mais valia PERTO da Estação de Cascais (BAIRRO DO ALCAIDE) VENDE A CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS NO DIA 17 DE MAIO A'S 16 HORAS

Carta de Aquilino Ribeiro

em que se repõem as coisas

no seu verdadeiro pé acerca de declarações

que lhe foram atribuídas

(Continuação da 1.ª página)

ção dos Centenários. Não se sentia o mais leve balanço. As máquinas trabalhavam á ré.

O Rio de Janeiro chegou imprevisivelmente numa manhã opaca, lembrando-se? Que ferro o nosso! Os morros, estes gigantes de gneisse, não estavam lá. Tinha-os envolvido a bruma numa espessa camada de algodão em rama.

Quando lançámos ferro diante da Praça Mauá, já nos esperava, porém, um Sol de quarenta graus. A efusão toda do astro e, não menos tórrida, a efusão de compatriotas e brasileiros. Em despeito da vigilância nos portais, o assalto deu-se. Onde saíram tantos amigos, tantos jornalistas, carregados de abraços e boas palavras?! Todos eles queriam ouvir-nos, saber o que guardávamos no peito, o que pensávamos do presidente Vargas e da guerra na Coreia, tornar-nos célebres por algum dito à Napoleão. Seria impossível contar quantas vezes fui fotografado. Tampouco quantas vezes falei ao microfone. Pelos decks, como ténias, andavam atrás de nós os fios da rádio, da televisão, dos telefones particulares de cada jornal nesta tortulheira de jornais, que é o Rio.

O trópico e a gente do trópico recebiam-nos tropicalmente. Os membros da missão abalaram em pulins. Cada um dos nossos compatriotas—eram legião—queria para si um professor, um sábio, um filósofo, um geógrafo, e não chegava o pano para tantas encomendas. Ao menos deixassem-se palpar... E eram palpados os desvanecidíssimos mortais. Estava de resto no programa. A certa altura o busilis foi defender-se o lusiada da obsequiosidade cordial, intelectual e frenética de compatriotas e de brasileiros. E deram-se com tantas caras, tantos amplexos, tanto cotovelo e tanto calor, os inevitáveis *qui-pro-quo*s. Um grande periódico publicava o meu retrato com o nome de João Ameal por baixo. Estava João Ameal a perder. O quê, já com cabelos brancos? Outra gazeta inseria a fotografia do dr. António Cruz, director do «Diário do Norte», endossando-a a Guerra Malo. Aqui o fiel oscilava. Tratava-se de dois belos homens, jovens, ardentes, denodados, venha uma Helena e escolha.

Na mesma ordem de equívocos, foram trocadas as palavras de cada um. O que eu disse, decerto o não disse eu; disseram-no provavelmente outros. O que outros disseram, é crível que o não dissessem tal e tal e que o atribuissem a este e àquele. Uma Babel engraçadíssima. Nem o jogo dos Disparates.

Não sei o que puseram na minha boca. Se puseram, por exemplo, que eu me gabel de ter sido amante de Semiramis, ou que costume caçar o urso nos bosques da Beira, peço-lhes o favor de não acreditar. Não podia cometer tal anacronismo em assunto de História e quanto a cinética confesso-lhes que nunca passei da perdiz e do caçapo. Sim, seria de todo absurdo que eu alardeasse ter dormido no tálamo da rainha formosa ou caçado com um canhão revólver. Mas o Chiado seria capaz de acreditar? Não o julgo; no entanto, fique-se sabendo que sou homem de bom senso e constante nos modos de proceder e pensar.

Ainda na série confusionista das amabilidades a granel aconteceu que O Globo publicasse as declarações do excelente Guerra Malo que finalizavam com este busca-pé: *o meu nome jornalístico é Aquilino Ribeiro*. Assim mesmo. De forma que o ilustre correspondente em Paris da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* despojava-se de sua auréola de glória em favor da mi-

nha modéstia desamparada! Não. O seu a seu dono. Recuso tão radical e magnanimo dom como seria a hipostase espiritual com aquele amigo. Guerra Malo é Guerra Malo e singularmente Guerra Malo tem de ficar pelos séculos dos séculos.

Para cumulo e remate desta intervenção de factos, uma gazeta de S. Paulo interpretou como meus os hósanas que, segundo me dizem, entoou o Pe. Xavier Coutinho, douto publicista, aos bons costumes e vernaculidade da Imprensa brasileira. Também não quero honras que me não pertencem. Não emiti nenhum juízo acerca de tão afanosa instituição. Em nome do entendimento entre homens e nações que todos nós preconizamos e, sobretudo, entre luso-brasileiros, compreendo que se ponham na boca de Fulano e Cirrano vozes benignas, dignas de Pangloss, de seguro e consequente efeito. Mas não me responsabilizem por elas.

O Norberto talvez não desse conta, sem embargo dos seus cinco sentidos de Argos de primoroso reporter, como ufanamente se declara, repórter mestre-jornalista à Stéphane Lausanne, digo eu, destas bagatelas patúscas. Interessa-lhe o que na vida é contínuo, temporal, definido, e se lhas conto é ao desfastio. Largou-me nesta ilha de Calipso, que é o Rio, e todas as manhãs consulto, como aruspice de novas superstições, os urubus que em seu voo pairado dão voltas e reviravoltas sobre os morros inverosímeis, preambulo de suas macumbas: quando regresso à dilecta Itaca?

Dê um abraço ao nosso querido Dr. Joaquim Manso, que estou a ver descer o Chiado, ao cabo da labuta quotidiana, sereno, afável, sorridente como um bom filósofo da Hélade. Aceite outro do seu dedicado,

AQUILINO RIBEIRO

Os fatos de banho continuam na mesma?

Aproxima-se a época das praias. Mais uma vez voltará a discutir-se a questão dos fatos de banho, que entre nós continuam a ser abundantemente providos de tecido ou de malha, em obediência a preconceitos tolos e a uma falsa noção de pudor, que manda cobrir, nas praias, o tronco dos homens, coisa que não acontece em nenhum país do Mundo, ainda mesmo naqueles de mais arraigada tradição católica, excepto em Portugal.

Compreende-se e justifica-se que se exerça certa vigilância para evitar abusos, que no geral não se dão com banhistas masculinos, mas não é de admitir que se obriguem os homens a tomar banho, nas praias portuguesas, vestidos do pescoço até aos joelhos, privando-os assim de um dos maiores benefícios que podem receber do contacto da luz solar. Acontece que esses rigores de indumentária, por via de regra, só se observam enquanto a vigilância policial se exerce, pois mal o cabo de mar volta costas não há moço atrevido ou circunspecto chefe de família que não atire abaixo as alças incómodas do seu «maillots», expondo regaladamente o corpo aos raios solares, sem que a moral se ofenda ou corram perigo os costumes.

Os estrangeiros que nos visitam acham imensa graça ao caso, mas não deixam de se insurgir quando são advertidos de que não podem andar de tronco nu, «porque é imoral», e algumas vezes vexados, tanto como os nacionais. Faz-se uma propaganda turística que nos custa os olhos da cara para atrair visitantes ao Estoril; mas põe-se um cabo de mar junto de cada turista para o chamar à ordem, quando pretende, inocentemente, expor o tronco aos raios solares.

Não seria tempo de rever esse regulamento obsoleto e ridículo dos fatos de banho, revogando-o naquilo que tem de antiquado, de hipócrita e até de contrário aos princípios de higiene que devem observar-se nas praias?

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda joia como garantia da Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

A Camara de Lisboa concedeu, em princípio, autorização para captura de coelhos e perizes com destino ao repovoamento das áreas do distrito de Lisboa onde a caça escasseia.

A Associação Comercial do Porto conta presentemente 542 sócios, dos quais o mais antigo (n.º 1) é o sr. Carlos Alberto Marinho Pais, inscrito há 58 anos.

O inspector da Comissão de Coordenação Económica, sr. dr. Armando Marques de Oliveira, requisitado para desempenhar funções na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro.

O juri para o concurso de promoção a conselheiros de legação e cônsules-gerais será presidido pelo ministro plenipotenciário sr. dr. Vasco da Cunha.

Seguiu de avião para Zurique, em missão especial, o sr. general Tristão de Bettencourt, procurador à Camara Corporativa.

Foi criada uma escola para o sexo feminino na Casa das Servas da Sagrada Família.

A próxima visita oficial da esquadra francesa

(Continuação da 1.ª página)

horas, visita o ministro da Marinha, às 10 e 30, ao vice-almirante comandante-geral da Armada; às 11 horas ao ministro dos Negócios Estrangeiros; às 12 horas, o almirante francês será recebido pelo sr. presidente da República no palácio de Belém e, durante a tarde, as entidades cumprimentadas de manhã pelo almirante Pothuau retribuirão essas visitas a bordo do cruzador «Gloire».

Dia 16—O chefe do Estado oferece, às 13 horas, no palácio da Ajuda, um almoço em honra da Armada francesa, com a assistência de membros do Governo, almirantes portugueses e outras personalidades; às 17 horas, recepção a bordo do «Gloire».

Dia 17—O ministro da Marinha oferece, às 13 horas, um almoço em Sintra dedicado à Marinha francesa e seguido de passeio pela serra.

Dia 18—Por ser domingo, dia livre para as guarnições darem alguns passeios e percorrerem os arredores da cidade.

Dia 19—De manhã, largada para o mar de uma parte da esquadra francesa, acompanhada por unidades navais portuguesas para a realização de exercícios conjuntos de acordo com as estipulações do Pacto do Atlântico.

Dia 20—Continuação dos exercícios navais luso-franceses e regresso das forças ao Tejo ao princípio da noite.

Dia 21—O chefe do Estado visita, às 11 horas, o navio-almirante «Gloire»; às 17 horas, «cock-tail» oferecido pelo adido naval francês e pela senhora de Bouthon; às 21 horas, banquete na embaixada da França, em honra do sr. presidente da República e da senhora de Craveiro Lopes, oferecido pelo embaixador francês e pela senhora de Jacques Dumaine e seguido de recepção.

Dia 22—O vice-almirante Pothuau oferece, às 13 horas, a bordo do cruzador «Gloire», um almoço em honra da Marinha portuguesa; às 17 horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece, em Queluz, um «garden-party» em honra dos nossos visitantes.

Dia 23—De manhã, largada da esquadra francesa do Tejo.

Está a ser elaborado um programa de festas dedicadas aos sargentos e praças dos navios que nos visitam.

As unidades navais portuguesas que tomam parte nas manobras com a esquadra francesa, sairão para o mar sob o comando do sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da nossa frota, que se fará acompanhar do seu chefe de estado-maior, sr. capitão-tenente Flávio de Sousa.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)

Terça-feira:

Carne de porco á alentejana

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como símbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Pasta MEDICINAL Conto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA

'Surpreendi
meu marido
com as fotos
que tirei com um
Aparelho 'KODAK'

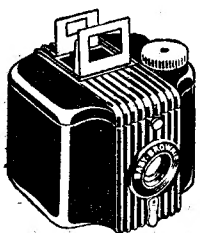


Não é difícil tirar fotografias

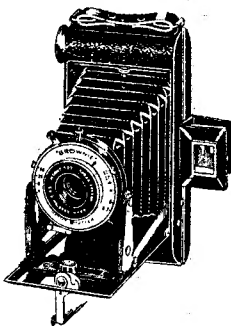
desde que as faça com um Aparelho 'Kodak'. Aprende-se num instante. De manejo fácil a sua utilização é económica.

Não é preciso ser um fotógrafo experiente

desde que empregue um Aparelho 'Kodak'. Goze todos os encantos que a fotografia proporciona com um Aparelho 'Kodak'.



KODAK BABY BROWNIE
Não necessita focagem.
Basta apertar o botão para
conseguir excelentes fotos
em Película Kodak No. 127

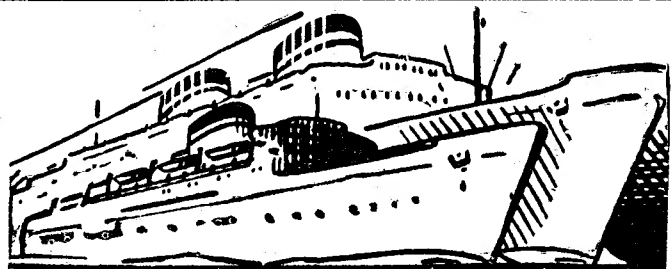


KODAK BROWNIE FOLDING SIX-20
Um aparelho muito económico e fácil
de manejar. Tira 8 esplêndidas foto-
grafias num rolo Kodak No. 620

Kodak
MARCA REGISTRADA

O seu Revendedor Kodak terá muito
prazer em lhe mostrar os vários
modelos e em o auxiliar na escolha.

KODAK PORTUGUESA LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADÁ)**
e **NEW YORK**

EM 1 DE JUNHO
E 4 DE JULHO

Para **GIBRALTAR, CANNES, GENOVA
E NAPOLES**

EM 14 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA

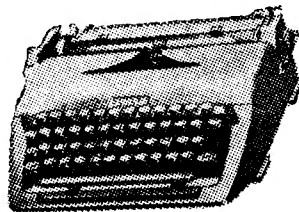
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

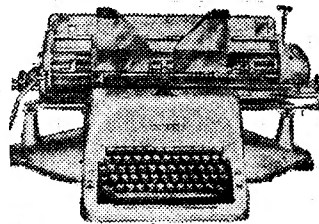
Leiam o **"SEMPRE FIXE"**



Hoje, como há 50 anos, as
máquinas de escrever ADLER
chamam a atenção do Mundo!



Evidentemente, a preferência que
o Mundo comercial tem dispensa-
do às máquinas ADLER tem a sua
razão de ser. Milhares de compra-
dores não podem ter-se enganado
ao preferirem as ADLER.
Existe um modelo ADLER para ca-
da necessidade. Informe-se tam-
bém V. S. sobre o modelo que mais
se adapta ao seu serviço.



Em exposição nos representantes:

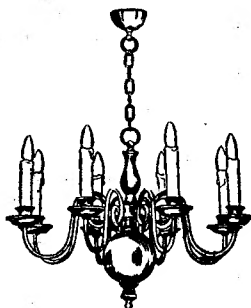
MENDES & CAEIRO, Limitada

2, Calçada do Ferregial, 4

Telefone 22422

LISBOA

LINO
FABRICA HA'
29 ANOS



**LUSTRES
CANDEEIROS
EM TODOS OS
ESTILOS E PARA
TODOS OS PREÇOS
OFICINAS
EXPOSIÇÃO**

R. DA OLIVENÇA, 77-85

TEL. 40580

PORTO

Restaurante a Marisqueira
CASCAIS

Serviço de Almoços e Jantares a
Preço fixo e lista; bom serviço de
cozinha, boa sala reservada para lan-
ches e casamentos. Linda vista de
mar.

**Fim de Semana
em Sevilha**

Partida a 15—Regresso em 18 de
Maio—Visitando Badajoz, Grutas de
Aracena, etc. Hospedagem no mag-
nífico Hotel Simon. Tudo compreendi-
do Esc. 600\$00. Inscrições na «In-
ternational-Express» — Agência de
Turismo — Rua Nova do Almada,
36. 3.º. Telefone 2 1811.
FATIMA em 12/13 Maio.



HANOMAG — Símbolo de qualidade

A mais económica camioneta ligeira, concebida para
todo e qualquer género de comércio e indústria
A mais eficaz para transportes a longa distância de
artigos sujeitos a deteriorização ou adulteração, tais
como carne, peixe, leite, conservas, legumes, artigos
de mercearia e pastelaria, etc., etc.

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA CONCESSIONARIA
IMPÉRIO DA BEIRA, L.ª

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M **"BENGUELA"**

com escala por Leixões, sairá em 30 de Maio para: S. Vi-
cente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçá-
medes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete **"IMPÉRIO"**

sairá em 3 de Junho para: Funchal, S. Tomé, Luanda,
Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques,
Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ESGRIMA

Menores possibilidades dos nossos atiradores ou menos vontade sobre a prancha?

Deve ter causado certa surpresa, pelo menos a quem acompanha a actividade da esgrima nacional, alguns dos resultados que se verificaram durante a disputa do torneio Lisboa-Marrocos Francês, efectuado há pouco no Estoril.

Efectivamente, há razão, pelo menos em parte, para aquela surpresa. Na realidade, e para focarmos no pormenor principal: o comportamento dos nossos atiradores naquele torneio, não se compreende facilmente que na espada, arma em que os portugueses conquistaram posições de grande relevo, e na qual ainda dispomos de alguns atiradores que já alcançaram um «palmarés» internacional de mérito, tivéssemos registado um «score» que dá a sensação de termos sido como que esmagados.

E isto impressiona mais fortemente se considerarmos, como temos na verdade de considerar, que os franceses não apresentaram esgrimistas cuja classe fosse superior á dos nossos representantes.

Já no florete, no qual o resultado nos foi também rudemente desfavorável, este aspecto se aceita com um pouco mais de naturalidade, pois os elementos, pouco aliás, de que podemos dispor agora para formar uma equipa, não se encontram no melhor da sua forma, diga-se que por motivos estranhos aos bons desejos da maioria.

No sabre, os portugueses, alcançaram duas boas vitórias, pois ganharam duas provas de dois elementos, poucos aliás, de que podemos ir buscar ao sobre bastante da razão, não só da vitória, como da derrota nas outras armas...

A afirmação surpreenderá, decerto, sem uma explicação, até porque consideramos alguns dos sabristas franceses de mais apurada técnica do que os nossos.

Esclareçamos, pois, que aquela razão reside, a nosso ver, na magnífica energia com que os sabristas se empregaram na prancha, batendo-se com «elan», sem dar descanso ao adversário e imprimindo ás frases de armas o vigor que requer a prática da esgrima.

Porque não se verifica normalmente, salvo raras e honrosas excepções, o mesmo aspecto, com os floretistas e com os espadistas? Qual o motivo por que os vemos nas nossas provas atirando como que ao «ralenti», passe o termo, empregando-se mal no ataque, não praticando o reataque com firmeza, quase fugindo das frases de armas clássicas e abandonando a condução do combate, regra geral, á vontade do adversário?

Onde há hoje quem cultive a toda enérgica de um floretista como o dr. Manuel de Queirós, ou de um espadista como Henrique da Silveira? Mesmo pondo de parte o pormenor da técnica, vemos hoje nas nossas «pranchas» quem se inspire na sua velocidade, ou, mais expressivamente, na sua grande vontade de vencer?

Neste aspecto, salvo melhor opinião, reside uma das principais razões da nossa irregularidade de resultados. Continuamos a defender a opinião de que os nossos mestres de armas ministram ensinamentos de boa técnica, mas que os seus discípulos não os completam com o dinamismo enérgico que a prática do jogo das armas exige.

Deficiência de treino de aplicação? Cremos que sim. Pouco entusiasmo ou perseverança na preparação? Também, sem dúvida, já que os nossos atiradores só cuidam normalmente da sua forma nas vésperas dos torneios—quando cuidam...

Chega-se, assim, á conclusão de que a nossa fraqueza de momento parece residir numa carencia de vontade, que amula as tradicionais qualidades dos portugueses para o jogo das armas.

Temos á porta mais um Torneio Luso-Espanhol. Há que contar com a tradicional «fúria» dos nossos camaradas de armas castelhanos, que se empregam com vontade, como aliás fazem sempre na defesa das suas cores.

Aguardemos, pois, os acontecimentos, para uma conclusão final. Oxalá que os nossos representantes naquele torneio se inspirem no exemplo dos seus adversários—durante essas provas de competição e para o futuro...

A. M.

DESPORTOS

ATLETISMO

A não comparência dos três «grandes» não impediu que se registassem três novos «records»

Não há crise na modalidade! Podemos-lo afirmar desassombradamente. Há apenas uma tempestade, como tantas, dentro de um copo de água.

Felizmente, e os clubes sabem-no bem, não faltam de momento atletas. Verifica-se, sim, uma atitude firme de não comparecerem ás competições atletas do Sporting, Benfica e Belenenses.

Já o dissemos e nada nos custa repetir que estamos pura e simplesmente em desacordo com a atitude tomada pelas secções dos três «grandes».

A solução para o problema criado há cerca de três semanas pela transferência de uma vintena de «rapazes» para o C. D. U. L. não está—julgamo-lo nós e uma forte quantidade dos próprios atletas dos clubes renitentes na sua acção—em não comparecerem ás competições.

A questão deve ser resolvida, sim, entre as direcções dos clubes e as entidades superiores. Há uma grande quantidade de atletas que nada tem com o problema, que estão sendo prejudicados pela acção assumida pelos seus clubes. A prolongar-se esta questão por largo tempo—o que não nos admira nada—pergunta-se: porque treinaram e estão inactivos centenas de «rapazes»? Estarão eles de acordo com as suas secções?

Temos a impressão de que a questão não é bem da modalidade, mas sim, uma luta entre pessoas e ideias opostas. E com tudo isto, o prejuízo recai sobre a modalidade que tanto e tanto tem custado a elevá-la do ponto morto em que há anos se encontrava.

Os clubes que tantos e tantos sacrificios têm feito pela modalidade—e ninguém ousa desmentir—estão-se consumindo na fogueira que atearam. Perdem competições e títulos, os seus atletas baixam de «forma» e afastam-se das fileiras porque afinal os seus clubes não os inscrevem em provas oficiais.

Têm-se trocado controvérsias entre várias pessoas acerca desta questão, mas tudo que se tem dito e escrito estamos cientes que nada adianta e esclarece a questão.

São sempre em ultima instancia as entidades superiores que põem ponto final no problema.

Apesar dos três «grandes» não comparecerem registaram-se ontem três novos «records»—um nacional e dois regionais do Norte.

O primeiro é pertença de João Trindade, do Bairro de Inglaterra e de Carlos Cunha, outro e Vitor Santos ambos do Pejão.

São novos campeões nacionais de aspirantes: 60 metros—Luís Wanschneider (C. D. U. L.), 7,5.

1.500 metros—João Trindade (B. I.), 4 m. 26,2 s.

Vara—Jorge Filipe (C. D. U. L.), 2,60 metros.

Comprimento—João Campos (C. D. U. L.), 5,87 metros.

Estafeta 4x250 metros—C. D. U. L. 2 m. 20,1 s.

83 m. barreiras—Falcão Campos (C. D. U. L.), 12,6 s.

Peso—Veiga da Fonseca (C. D. U. L.), 11,94 metros.

700 metros—Vitor Santos (Pejão), 1 m. 51,6 s.

Altura—Veiga da Fonseca (C. D. U. L.), 1,55 metros.

Disco—Faria dos Santos (Pejão) 33,18 metros.

250 metros—Vitor Santos (Pejão), 34,3 s.

Dardo—Alberto Santos (Pejão), 38,81 metros.

Estafeta 4x60 metros—C. D. U. L., 29,2 s.

No total ficaram assim distribuídos: C. D. U. L.—8; Pejão A. C.—4; Bairro de Inglaterra, 1.

Os «tempos», conquistados por estes atletas podem cotar-se dentro de um plano interessante e alguns deles são superiores aos da época passada.

JOSÉ BATALHA

Todos os desportos

Ontem foi um dia grande para todos aqueles que se interessam pelo Desporto e que acorrem a animar a disputa de vários jogos em modalidades diferentes.

Assim, manhã cedo, a piscina do Algés e Dafundo registou a presença de uma assistência enorme, atendendo á que se disputavam provas nos quais participavam unicamente nadadores daquele clube. Na piscina, dezenas de nadadores entreteram-se a tomar banho e alguns ensaiavam saltos da torre.

As provas que faziam parte do «Torneio da Primavera» foram disputadas com regularidade e decorreram com interesse e, apesar de não se terem batido «tempos», os nadadores revelaram boa disposição e demonstraram que não têm descurado á sua preparação. Registou-se uma boa organização, de maneira que o publico bem pode dar o seu tempo por bem empregado.

Durante largos anos, o Sporting não consentiu que mais nenhum clube lhe levasse a palma na prática do andebol e o título de campeão na modalidade foi assim propriedade sua. Este ano, o Benfica conseguiu arranjar uma equipa com personalidade para dar réplica aos eternos campeões e arrebatou-lhes o título. Os «leões», porém, não se conformaram com a destituição e continuaram a treinar e a preparar-se para, no Campeonato Nacional, marcar e reafirmar a sua posição, ao passo que o Benfica, embriagado pelo triunfo alcançado, parece ter ficado a sonhar... com a proeza.

Na disputa do Campeonato Nacional, os «leões» «discutiram» com os «azuis e brancos» na sua deslocação á Cidade Invicta e regressaram convencidos de que continuam a ser os melhores... A prova dos nove, entre as duas equipas lisboetas foi tirada no jogo realizado ontem no Lumiar-A, em que os «leões» venceram o Benfica, por margem folgada, marcando de novo superioridade, que só episódicamente tinha deixado de existir. O Salgueiros, 2.º classificado da região do Norte, que levou a melhor com o Benfica na sua deslocação a Lisboa, defrontou a Académica e logrou novo resultado positivo, segura indicação de que no Norte do País o andebol já criou raízes profundas e de que o valor das equipas se equilibra.

O óquei em campo, por motivos vários, não é das modalidades que tenha a simpatia do publico. Os seus partidários não são em numero avultado e parece-nos que o entusiasmo que já se registou se vai atenuando outra vez. Iniciou-se o campeonato de abertura e, nos jogos que se disputaram, destaca-se a vitória do Futebol Benfica, que se dedica com grande entusiasmo á prática da modalidade e que não esmorece na sua propaganda. O Óquei Clube de Portugal, que já foi dos bons praticantes da modalidade, ainda continua numa penitencia digna de aplauso, assim como o Atlético e o Atlético.

Com tempo agradável, o rio convidava para a prática do remo e, assim, as tripulações dos clubes náuticos não estiveram inactivos. Foi pena que não tivesse o publico ocorrido com o seu entusiasmo a espreitar a energia dos que remavam no rio, dando-lhes o incentivo para um melhor dispêndio de energia. Mas os portugueses que pertencem a um país de navegadores, não têm pelo mar nem pelos desportos náuticos aquela predilecção e interesse que bem se justificava. No entanto, as provas realizaram-se, não com o interesse que devera assumir, mas á persistência e teimosia dos que encontram no mar, a alegria que não descobrem em terra.

Diz-se com certa graça que o pingue-pongue é uma modalidade desportiva que só dá desmbaraço aos braços. E os que assim falam desconhecem o que tem de salutar o exercício que dele resulta. E talvez dos jogos desportivos o mais difícil e que demanda melhor preparação, porque não chega só á elasticidade muscular nem á agilidade, sendo indispensável grande golpe de vista, como razão da jogada á executar, de modo a tornar impossível a intervenção do adversário. Além do mais, é uma modalidade que rapidamente conquistou o seu lugar e a predilecção do publico, sendo inúmeros os clubes que o praticam e que fazem a sua propaganda. Em Lisboa, onde esta modalidade conta com bons jogadores, vão-se realizar, esta semana, jogos internacionais, entre eles um que é de agrado certo—o Portugal-Espanha. O interesse pela realização desses avolumou-se extraordinariamente e não surpreenderá o interesse que já está á despertar.

BASQUETEBOL

Os moçambicanos jogaram na Curia

CURIA, 12.—No ringue do Parque da Curia, realizaram-se ontem dois desafios de basquetebol, actuando as três equipas moçambicanas que estão de visita á Metrópole. O primeiro desafio efectuado foi entre o Ferroviário e o Desportivo, tendo vencido o primeiro por 28-23.

O segundo desafio, entre o Sporting e o Sanguinhos, terminou com o resultado de 51-46, a favor do primeiro.

Amboz os desafios decorreram em ambiente de correcção. As equipas laurentinas tiveram óptimo comportamento, não sendo desmerecido o valor de que vêm precedidas.

CICLISMO

O Nacional de amadores seniores bem ganho por José Dias

José Firmino, do Grupo Sportivo de Carcavelos, é o novo campeão de seniores. O esforçado corredor do não menos esforçado clube da Costa do Sol conquistou o título com muito brilho, em luta sem tréguas com o benfiquista Fernando Maltês.

Conhecidos alguns pormenores da prova, pode dizer-se que triunfou o mais esperto dos dois concorrentes que fugiram a meio do percurso... José Dias tentou isolar-se na Freixo-feira, mas Maltês foi-lhe logo no encalço, enquanto Armando Pereira se deixava ficar. Era o principio do fim das suas aspirações ao título, que parecia bem apetrechado para arrebatá-lo. Na verdade, depois da sua brilhante corrida do domingo anterior, Armando Pereira era, sem dúvida, para toda a gente, o favorito.

Podia esperar-se algo de Maltês, Firmino e Polainas; tinha de haver expectativa quanto aos dois concorrentes do F. C. Porto. Inegavelmente, o forte corredor benfiquista cotava-se como o mais sério pretendente ao nacional. Ao deixar abalar Maltês e Firmino, Armando Pereira destruiu as suas próprias pretensões. Depois, com um companheiro de clube á frente, não colaborou na perseguição dos esportinguistas. Perseguição que, aliás, só teve um periodo bom. Porque, de resto, caracterizou-se pela falta de entendimento, consequência de relutancia de Polainas em ajudar os outros—ajudando-se a si mesmo...

Até á altura da fuga de Maltês e Firmino, o andamento fôra de alternativas. 35 de média na primeira hora; 29 quilómetros cobertos na segunda, baixando á média para 32. Após a fuga, a marcha melhorou... nos fugitivos.

Estes estavam, no alto do Gradil, com 2 m. e 10 s. de vantagem sobre o pelotão. Pois, meia duzia de quilómetros adiante, na Paz, já galdada a rampa do Casalinho, esse avanço subira para 4 m. e 15 s. Na Ericeira, era 5 m. Em Sintra, de mais de 8 m. Na meta, de 12 m. e 30 s.!!!

A terceira hora, a média dos fugitivos era de 32. A quarta, mantinha-se. No final, era de 33,131. Estes pormenores marcam bem o ritmo da corrida de Maltês e do campeão. Jamais perderam terreno. Pelo contrário, ganharam-na a cada pedalada, beneficiando de uma perseguição mal ordenada dos «leões», já que os outros elementos do pelotão se limitavam a deixar-se ir... Os portugueses, desconhecendo tudo, seguiam.

Foi depois de Sintra que a corrida dos dois da vanguarda ganhou interesse, brilho mesmo. O carcavelista, sorridente, soube tirar partido do demasiado espirito de luta do adversário que seguia á sua ilhargia. E dizemos á ilhargia, lembrando-nos de que pouquíssimas vezes eles se entreajudaram. Pode dizer-se, até, que fizeram grande parte da fuga a par, cada um entregue a si próprio... Na rampa da Estefânia para S. Pedro de Sintra, José Dias jogou um golpe oportuno, depois de simular fadiga. Arrancou de trás e ei-lo isolado, cem, duzentos metros. Mas Maltês é corredor de fibra. Perseguiu-o com denodo, e beneficiando do seu maior peso, alcançou o adversário na descida para a Costa do Sol. E lá voltaram os dois rapazes a marchar a par... Na Gibalta, novamente José Dias tentou isolar-se, e novamente Maltês respondeu. Esperava-se que o benfiquista, mais poderoso fisicamente, se impusesse no «sprint» inevitável. Mas Maltês atacou demasiadamente de longe, procurando impor-se pela força; Firmino colocou-se á roda e, na altura oportuna, a uma vintena de metros, arrancou, por sua vez. Tinha ganho o campeonato!

Não há duvida alguma de que os dois primeiros fizeram uma bellissima corrida.

Para elevarem á média de 32 para 33,131 entre a Freixo-feira e a Praça do Império, tiveram de andar e andar bem. Porque o itinerário tornou-se muito duro: subidas do Gradil e do Casalinho; subida da Carvoeira; subida do Lourel para o Ramalhão. Ora, os dois jovens estradistas manjiveram-se sempre num belo ritmo nesta difficilissima caminhada, em que, repetimos, raríssimas vezes se ajudaram... E se o tivessem feito, é quase certo que teriam chegado á meta ainda com mais vantagem do que a registada.

Esperávamos mais, confessamos, de Armando Pereira. O ter permitido áabalada de Firmino e Maltês, quando o título lhe poderia pertencer, reflecte, de certo modo, uma impossibilidade. Efeitos do esforço de uma semana antes? Talvez. Ao invés, essa corrida foi excelente para «rodar» Fernando Maltês. Quanto a Firmino, não nos surpreendeu a sua vitória. Era um dos concorrentes que tinham uma palavra a dizer. Disse-a da melhor maneira, enriquecendo o seu «palmarés» com o título brilhantemente obtido. Parabéns a Firmino e ao Sportivo de Carcavelos, cujo interesse pelo ciclismo encontrou na vitória do seu melhor homem o prémio a que tinha jus.

M. M.

O «Diário de Lisboa» nos Estoril

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro Monte Estoril

ELECTRO LISBOA, L. DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568



BOMBEIROS**Corpos gerentes dos Voluntários da Mealhada**

MEALHADA, 10.—Tomaram posse, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante o seu presidente do Município, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, para o triénio 1952-1954, cuja prestimosa instituição vinha sendo dirigida, há cerca de um ano, por uma comissão administrativa.

No decorrer do acto, usou da palavra o presidente do Município que, saudando os novos corpos directivos, declarou reconhecer neles a boa-vontade e competência de bem administrar a prestimosa e humanitária associação, fazendo votos, concluiu, pelas melhores prosperidades de tão útil instituição que, poderá contar com o seu apoio. Agradeceu o novo presidente da direcção, usando ainda da palavra o sr. presidente da assembleia geral, dr. Manuel Andrade.

O aniversário da corporação de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 11.—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, para comemorar o seu 20.º aniversário, vai promover, no próximo dia 14, no Cine Teatro desta cidade, um serão de variedades em que tomam parte, entre outros, os artistas José António, Tony de Matos, Horácio Reinaldo, Maria do Carmo, Maria Sidónio, Arminda Vidal, etc., com a orientação e colaboração do locutor José Castelo.

Incêndio em refinarias de petróleo

HOUSTON, 12. (Texas).—Declarou-se esta noite nas refinarias da companhia de petróleos um incêndio muito grande que provocou a explosão de doze reservatórios. Os bombeiros tentam impedir o alastramento do fogo. —(F. P.).

O tempo e a agricultura**Lavradores alarmados com os excessos da prolongada invernada**

VEISEU, 11.—Continuam os grandes aguaceiros deste prolongado Inverno. Os batatais apodrecem, as colheitas de centeio e cevada estão em via de inutilizar-se, visto os caules tombarem como se um cilindro lhe passasse por cima e as perspectivas de sementeiras de milho em terras fundas e futuras colheitas são pessimistas. Quanto a frutas e especialmente produtos dos vinhedos, o frio, a chuva, o granizo e até a neve, o receio de ataques de mildio com a melhoria do tempo trazem os lavradores aflitos.

ALVARO, 11.—Há muitos dias que tem chovido com intensidade em toda esta região, causando isto grandes prejuízos á agricultura, por não permitir os trabalhos regulares e impedir o desenvolvimento dos vegetais que estavam agora a principiar a desenvolver-se.

A FAVOR DO ALBERGUE**para animais abandonados**

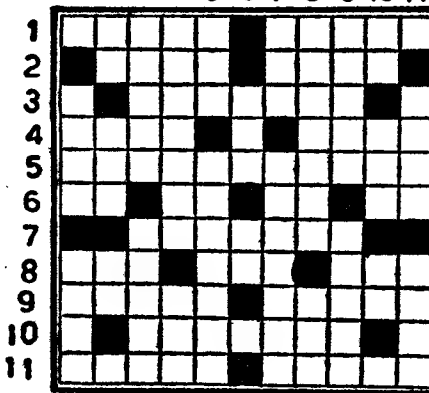
Vai realizar-se no dia 24, no Pavilhão dos Desportos, uma grande festa de arte, cujo produto se destina aos fundos do Albergue para animais abandonados que, como o nosso jornal já noticiou, será, dentro em breve, criado em Lisboa, por iniciativa da prestantíssima instituição zoológica Liga Nacional de Defesa dos Animais.

Tem essa festa a valorizá-la a cooperação de primorosos artistas, justamente apreciados e queridos do nosso publico, cuja presença no palco é sempre garantia segura dum formidável e retumbante êxito.

Na sede da Liga, na Avenida 5 de Outubro, 101 a 103-A, dão-se, desde já informações. Os bilhetes serão brevemente postos á venda.

PALAVRAS CRUZADAS**PROBLEMA N.º 3465**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Lago em que havia a célebre hidra que foi morta por Hércules. Do lado de cá. 2—Verdadeiro. Alcool de melão. 3—Estraguel. 4—Bosque. Raspa. 5—Ataremos. 6—Isolado. Pupa. O mais. Batráquio. 7—Ferir.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

8—Patroa. Ice. Capa sem mangas. 9—Dissipem. Apresento como prova. 10—Apanhar. 11—Cozam directamente sobre o fogo. Utensilio de lavoura.

VERTICAIS: 1—Certas. Arma antiga em forma de machado. 2—Símbolo químico do érbio. Patrão. Pedra de moinho. 3—Arreata. Lodos. 4—Antigo reino nas duas vertentes dos Pireneus. Executa. 5—Fachada lateral do edificio. Bordam. 6—Arteria. Artigo definido (ant.). 7—Apelido. Tornara-se raro. 8—Pendência. Pátria. 9—Ligavam. Ratará. 10—Tempo do verbo ser. Preposição. Pago (abrev.). 11—Moradia. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3464

HORIZONTAIS: 1—Balandrau. 2—Sul. Rãs. 3—Es. Lapas. Rn. 4—Citam. Gália. 5—Acaso. Areal. 7—Apaga. Alais. 8—Dores. Cisma. 9—Os. Migar. Ar. 10—Mel. Bis. 11—Camaleões.

VERTICAIS: 1—Recatados. 2—Sic. Pôs. 3—As. Tapar. Mâ. 4—Lulas. Gemem. 5—Alamo. Asila. 7—Draga. Acabe. 8—Rasar. Lirio. 9—As. Lemas. Se. 10—Ria. Imã. 11—Analisara.

POMBOS CORREIOS

ALVARO, 11.—O sr. Manuel Mendes, professor da escola do sexo masculino desta vila, encontrou, próximo da sua escola, um pombo correio com uma anilha de borracha de cor verde, com a inscrição «G-458» e com a perna esquerda muito ferida, que entregará a quem lho requisitar.

ALVAIAZERE, 10.—Em casa do sr. Bernardino da Silva Alvôra, desta vila, foi hoje entregue um pombo correio, apanhado pelo sr. Alfredo Lopes, na sua residência, no lugar dos Pomares, deste concelho, no passado dia 6, o qual tem na pata direita uma anilha de alumínio com a inscrição seguinte: «Portugal —A-866211»; e na pata esquerda, «Duas anilhas de borracha, com os dizeres seguintes: «S. C. N. P.-D 284». O pombo será entregue a quem provar pertencer-lhe. Encontra-se num estado de nutrição deporável e com aspecto doentio.

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento das

BRONQUITES

ASMA — FLEBITES

nas Rinites, Doenças de Pele, Reumatismo
articular, Cansaço do coração e Altera-
ções de tensão arterial

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

Rico e invulgar mobiliário Renascença, D. José, D. João V, Luis XV e Inglês, lustres de autentico cristal, ditos em bronze cinzelado, bons quadros a óleo, maples estofados a seda e veludo, reposteiros de damasco de seda, cristais Bacarat e St. Lambert, porcelanas orientais e europeias, relógios ingleses. Valiosa colecção de artisticas pratas cinzeladas, faqueiro, salvas, etc.

Rua Barata Salgueiro, 21, 3.º, E.º

(junto á Avenida da Liberdade)

Continua hoje, às 15 e às 21 horas

Por retirada para o Brasil de distinta família, é por sua ordem VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS todo o restante e invulgar recheio, conforme anúncio discriminativo de ontem.

A IMPORTANTE E VALIOSA ALMOEDA FOI ENTREGUE A ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 45347 — 73522 — 75722

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.



**CÓMODO
SILENCIOSO
ANTIDERRAPANTE**

**ALTO
RENDIMENTO**

Continental

Os Pneus preferidos pelos 1.º e 2.º classificados no I CIRCUITO DA PRIMAVERA em Vila do Conde

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Norte:

ANTERO & COELHO, L.ª

Sul:

SIMEL

Rua do Bolhão, 204
Telef. 27105

Rua Rodrigo da Fonseca, 103
Telef. 51448 LISBOA

RESTAURANTE**«CAPRISTANOS»**

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADÁVEL

DISCRETO E CONFORTÁVEL

ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNÍFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

CAMINHO DE FERRO

Transporte urgente de peque-
nos volumes

Em todas as estações poderá utili-
zar este excelente serviço para trans-
porte de volumes até 2 quilos de pe-
so, por qualquer comboio, inclusive
os «rápidos».

Entregas até 10 minutos antes da
simples declaração verbal.

Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do
corrente ano, o preço especial de
\$50 por tonelada e quilómetro
às remessas expedidas em

Grande velocidade

desde o peso mínimo de 500 kgs., ou
pagando como tal

CAMINHO DE FERRO

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS

por Francisco Valença 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA

por Norberto de Araújo 10\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO, por Norberto Lopes

10\$00

LIVRO DO NOSSO AMOR,

por Silva Tavares ... 8\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,

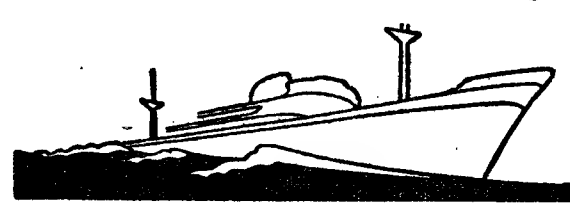
por João Paulo Freire (Má-
rio) 20\$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA DO SUL

RIO DE JANEIRO e SANTOS

é esperado em 8 de Junho o paquete
italiano

«GENOVA»

Para passageiros e carga tratar com os

AGENTES DO NAVIO

Sociedade Comercial Cotandra, L.ª

Largo de Santos, 1, 1.º

Telef.: 61086/66183.5

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 10

Telef.: 23366

Alvará de Fundição

Ferramentas, caixas, moldes de material agrícola desde o n.º 1 ao n.º 7, tudo afinado em moldes de ferro, bronze e alumínio; moldes de bicos substituíveis e privilegiados com marca registada, tudo a trabalhar; ferramentas de ferro, bancada com tornos e arrecadações, engenho de furar, mecanico-motor eléctrico, ventoinha eléctrica e todo o recheio da oficina, VENTEM-SE por motivo de retirada.

(O alvará pode ser cedido por trespasse).

Resposta a este jornal ao n.º 600.

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. Às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19

horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

A semana do contribuinte

FUNCIONALISMO PUBLICO

Prova de situação militar de candidatos

1.º O requisito geral do cumprimento dos deveres ou obrigações militares para provimento em cargos públicos pode comprovar-se:

a) Por certidão passada pelos serviços competentes do Ministério da Guerra, em face dos respectivos registos;

b) Por apresentação do título de isenção ou de publicação-forma deste.

2.º A caderneta militar não é documento bastante para comprovar o cumprimento das obrigações militares.

(Parecer do conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, de 3 de Agosto de 1950).

MUDANÇA DE NOME PRÓPRIO OU DE FAMÍLIA

A mudança de nome próprio ou de família e bem assim a eliminação dos nomes próprios ou dos apelidos do nome oficial dum indivíduo, só é possível nos termos dos artigos 262.º e 263.º do Código do Registo Civil, com o aditamento do artigo único do decreto-lei n.º 37.702, de 30 de Dezembro de 1949:

«Art. 262.º As mudanças de nome próprio ou de família só podem ser autorizadas pelo Ministro da Justiça, por intermédio da Direcção Geral da Justiça, nos seguintes termos:

1.º O interessado deve juntar ao seu requerimento os documentos comprovativos dos factos alegados para base do pedido, entregando-os ao conservador do registo civil do concelho ou secção do seu domicílio;

2.º O funcionário referido ouvirá o requerente, se o julgar necessário, e procederá à inquirição das testemunhas por ele indicadas ou designadas de ofício, concluindo por dar o seu parecer, em relatório, que enviará com o processo ao Ministério da Justiça;

3.º Se o ministro entender que o pedido merece ser tomado em consideração, autorizará o requerente a fazer inserir no «Diário do Governo» e em dois jornais da respectiva área, ou, na sua falta, da sede do distrito administrativo, o anúncio com o resumo do pedido e a convidar quaisquer interessados para deduzirem perante a Direcção Geral da Justiça, devidamente fundamentada, a oposição que tiverem, no prazo máximo de trinta dias;

4.º Decorrido este prazo, o requerente fará juntar ao processo um exemplar de cada um dos jornais em que foi publicado o anúncio ou justificará a razão da não publicação; e o Ministro, ouvindo, em caso de oposição, a Procuradoria Geral da República, decidirá por portaria como lhe parecer justo e autorizará a sua publicação no «Diário do Governo» e o averbamento ao respectivo registo.

§ 1.º Aos que obtenham a naturalização em Portugal poderá ser simultaneamente autorizada a mudança de nome, independentemente das formalidades deste artigo, quando essa mudança consista simplesmente na tradução ou adaptação gráfica ou fonética à língua portuguesa dos nomes dos requerentes.

§ 2.º A mudança de nome será pedida no próprio requerimento da naturalização ou suscitada pelo despacho que a conceder, não se passando, neste caso, a carta de naturalização sem que tenha sido deferida a mudança de nome.

Em ambos os casos o pedido será comunicado oficialmente à Direcção Geral dos Serviços de Registo e Notariado, que o submeterá, com a sua informação, a despacho do Ministro da Justiça.

Se a Direcção Geral o julgar necessário, para defesa dos interesses de terceiros, poderá ser exigida a publicação de anúncios, nos termos deste artigo.

O despacho que autorizar a mudança de nome será transmitido ao Ministério do Interior, para ser considerado na expedição da carta de naturalização.

Art. 263.º O adicionamento de apelidos de família, já usados pelos pais e que não constem do respectivo registo de nascimento, poderá ser autorizado pelo Juiz de direito da respectiva comarca ou vara, mediante requerimento documentado do interessado, no qual será lançado despacho, sem mais formalidades; e será feito por averbamento ao respectivo registo, sem prejuízo do disposto no § único do artigo 242.º.

Art. 242.º § único. O número de apelidos não será superior a três e deverão ser escolhidos entre os nomes de família dos pais dos registados, devendo os últimos ou o último ser o do pai.

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos internacionais sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

Máquinas de Escrever

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO Reparações e Aluguer

Domalco, Lda.

Sua. de DOMINGOS GONÇALVES & C.

R. dos Sapateiros, 133-1.º — Telef. 25741

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na Península Ibérica por influência dum anticiclone centrado sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento fraco variável. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Geleia de Maçã», de Asta-Rose Jordan Alcáide; 23, Transmissão das cerimónias religiosas em Fátima; no final, Resumo noticioso e fecho.

Programa B—As 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 30, História de Portugal; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, Música sinfónica e notas explicativas; 23, Música de tecla; 23 e 40, Canções; 23 e 50, Juncção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Tico-Tico; 22 e 30, Companhia da Alegria; 23 e 45, Canções; 0, Música de dança; 0 e 30, Música brasileira; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

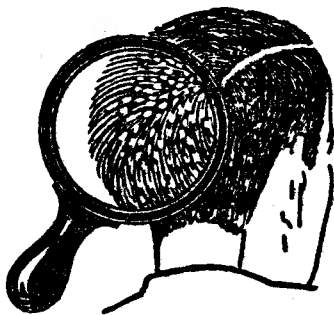
RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Rádio Peninsular.

COMISSÃO DE LIMITES

luso-espanhola

No avião dos T. A. P. partiu para Madrid a comissão espanhola de limites da fronteira luso-espanhola, presidida pelo ministro D. José Maria Bermejo. Apresentaram cumprimentos aos membros da missão espanhola funcionários superiores da embaixada de Espanha e membros da comissão portuguesa.



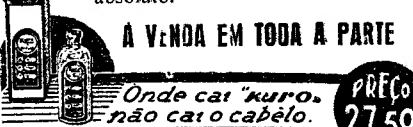
A CASPA...

é a principal causa da Queda do cabelo

KURO limpa a casca, dá vida aos cabelos fracos que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor e amacia o couro cabeludo, estimula a circulação sanguínea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE KURO com a certeza dos seus resultados e a garantia de melhores de casos tratados com êxito absoluto.



A VENDA EM TODA A PARTE

Onde cai "KURO" não cai o cabelo.

PREÇO 27,50

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNON J.—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Lda.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 61317; Acoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Moreira—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	7385	7385	7395
Consolidado 3 % I. 10	8165	8155	8165
Consolidado 3 1/2 I. 10	9505	9495	9515
Centenários 4 % ...	2.0735	2.0705	2.0755
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	9815	9805	9825
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	9805	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	9805	—
Externas 1.ª série ...	—	1.2155	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2155	—
Externas 3.ª série ...	1.3805	1.3855	—
Externas 3.ª carimbadas	1.3505	1.3455	1.3555
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1495	—

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port...	4.2005	4.5005	—
Lisboa e Açores port...	1.1805	1.1705	1.1805
Ultramarino cp. I. p...	8705	8655	8755
Portugal port. T. p...	—	1.2705	1.3005
Fidelidade ...	—	57.8005	70.0005
Mundial ...	—	1.4505	1.5005
Nacional ...	—	1.2805	1.4005
Sagres ...	—	1.4505	1.8005
Aguas Lisboa 1934 T. p...	—	—	2005
Cimentos Tejo ...	—	2105	2405
Crédito Predial port...	—	155	165
Gás Electricidade cupão	1495	1495	1495
Alto Alentejo cupão ...	1505	1505	1505
Industrial Aliança ...	—	3505	3995
Portugal e Colónias ...	3285	3265	3285
Nac. de Navegação I.p...	1.1725	1.1705	1.1745
Colonial de Navegação ...	—	7805	8205
Port. Tabacos cupão ...	3925	3915	3935
Tabacos Portugal cupão	4865	4865	4875
União Electrica Port...	2205	2195	—
Cassequel ...	—	1.3305	1.3355
Agrícola das Neves ...	1.0805	1.0755	1.0855
Agricultura Colonial ...	—	6035	6105
Açúcar de Angola ...	3.0005	2.9905	3.0105
Buzi ...	—	1305	1315
Cabinda ...	—	1865	1885
Ilha do Príncipe ...	1.4205	1.4185	1.4255
Zambézia T. de 25 ...	1175	1175	1185
Moçambique ...	—	1885	1885
Eléctrica das Beiras ...	—	1.6225	—

Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	5165	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	1085
União Eléct. Port. 4 1/2	—	1025	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

prestigiosos da critica brasileira, escreveu, no «Correio da Manhã», «que não houve também representação na «Trilogia das Barcas», no sentido burguês da palavra, que significa uma mecanização de movimentos dos actores, resultando um artificialismo que não convence e fatiga».

E, mais adiante: «Nenhum exibicionismo histriónico, nenhuma procura de efeitos, nenhum mau gosto nesses jovens actores que se apresentam invariavelmente, com a maior sinceridade artística, com a maior humildade perante o texto, inscrevendo-se, sob este aspecto, na mais alta e digna linha de teatro: a que, nos países latinos, descende directamente de Copeau. A mistificação, a pseudo-originalidade, o falso e pretencioso modernismo, as experiências arrojadadas na superfície e ingénuas no fundo, não maculam a pureza dos espectáculos do T. E. U. C.»

E' este agrupamento, digno das mais nobres tradições de teatro português, o que vamos ver, no Teatro Nacional, no dia 17.

Célia Gamez

e a «Estudiantina portuguesa»

No Teatro Alcazar, de Madrid, está prestes a atingir mil representações a fantasia «He-chicera en palacio», na qual a insigne vedeta Célia Gamez canta a sua célebre «Estudiantina portuguesa», com musica do maestro José Padilla, que é obrigada, pelo menos, a trisar em todos os espectáculos, dois por noite. Este numero, que é um hino a Portugal e ás suas belezas naturais, á formosura das suas mulheres e á excelência do seu vinho do Porto, já foi aplaudido, deste modo, seis mil vezes na capital espanhola, e vai ser agora levado em triunfo por todo o país vizinho e pela América do Sul, para onde Célia parte brevemente em «tournée».

Até agora, a brilhante vedeta, idolo das plateias espanholas, não teve ainda, por parte das entidades portuguesas, uma palavra de agradecimento ou um gesto de gratidão pela propaganda desinteressada que tem feito de Portugal no estrangeiro. Não obstante, conferem-se distinções honoríficas a tantíssimas pessoas que não têm mostrado pelo nosso País a décima parte do carinho que Célia Gamez nos vem dedicando desde há anos a esta parte.

O «Rei Édipo»

no Teatro do Arco da Velha

Como dissemos, o Teatro do Arco da Velha vai apresentar, no Apolo, os resultados dos seus trabalhos, durante a frequência do curso de alta encenação, regido no Conservatório pelo dr. Meyemburg.

A encenação do «Rei Édipo» pertence ao actor António Sarmiento e Humberto de Avila, sendo a direcção do coro falado de Berta Silva e do poeta Azinhal Abelho, director do agrupamento.

Errol Flynn no Coliseu

Hoje, «O Príncipe e o Pobre» e «Quero-te», no Coliseu. Amanhã, novo programa-duplo de cinema

Ninguém deve faltar hoje ao Coliseu para ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «O Príncipe e o pobre», uma das maiores interpretações de Errol Flynn que incarna a figura de um audaz aventureiro que põe a sua espada e a sua vida ao serviço do seu rei e do seu povo e a deliciosa comédia musical «Quero-te», com Ann Sheridan, Alexis Smith e Dennis Morgan. Amanhã, novo programa duplo de cinema, com os filmes «A última batalha» e «Um trono por amor».

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite um estranho filme italiano, feito ao estilo neo-realista, mas desta vez focando os meios luxuosos de Milão: «ESCANALO DE AMOR». Trata-se duma autentica obra-prima admiravelmente contada, com a riqueza técnica do cinema italiano que o nosso publico cada vez aprecia mais. Lucia Rosé tem, neste filme, uma criação admirável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45, «Paltas e sécias».
MONUMENTAL—As 20 e 30 e 42 e 45—
«Lisboa Nova»
AVENIDA—As 20 e 30 e 42 e 45—«Justiça de sua majestade».
VARIEDADES—As 20 e 45 e 42 e 45—
«Si Eva fuera coqueta».
TIVOLI—«Escanalo de amor».
SÃO LUIS—«Kon-Tiki».
POLITEAMA—«Enfrentando a tormenta».
EDEN—«Duas vidas por uma».
S. JORGE—«Alta traição».
MONUMENTAL—«A paz voltou á cidade».
TRINDADE—«A cigana de Cadiz».
COLISEU—«O príncipe e o pobre».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITOLIO—«Fuga trágica».
PROMOTORA—«O milagre de Milão».
OLIMPIA—«O enigma dos discos voadores».
TERRASSE—«Os piores anos da sua vida».
LYS—«Paraíso proibido».
REX—«A carga da brigada ligeira».
JARDIM—«O forasteiro».

LONGINES

Tem o prazer de anunciar que os Jogos Olímpicos de inverno de 1952 foram controlados com a sua aparelhagem, prova evidente da sua reputação mundial

LONGINES continua na vanguarda dos bons relógios

VISITE
PARA SEU
INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

TUDO
PARA
TODOS

OL 55

§



mais leveza no motor

SHELL
X-100
MOTOR OIL

A propriedade lubrificante do SHELL
X-100 MOTOR OIL, — mesmo quando
submetido a duras provas — é inalterá-
vel. O motor funciona melhor. O auto-
mobilista conhecedor sente mais leveza
no motor quando usa este óleo. SHELL
X-100 MOTOR OIL que é DETERGENTE,
ESTÁVEL e PROTECTOR, dá nova vida ao
motor do seu carro.

UMA NOVA PRIMAVERA PARA O MOTOR



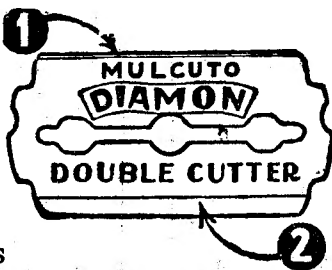
Lâminas «**DIAMON**»

A grande marca alemã com reputação firmada há
mais de 20 anos

A ÚNICA

com 2 gumes dife-
rentes:

N.º 1 — para barbear
N.º 2 — para escanhoar



—///—

A VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.^{DA}

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º Dt.º — LISBOA — Telefone 28422

O conforto de 1.000.000 de molas
sem possuir nenhuma, só com:

DUNLOPILLO

DISTRIBUIDORES:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.º

LISBOA

PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga COLCHOARIA FIGUEIREDO
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

ISQUEIRO

TOMY

Diferente de qualquer outro, mais
leve e mais resistente, dourado e pra-
teado, inalteráveis.

A' venda em todas as tabacarias
Rep. CASA CAIUS — Rua Chã
Porto

**DESPACHOS DE PEQUENOS
VOLUMES**

nos domicílios de Lisboa
e Porto

Por preços bastante reduzidos po-
de despachar no seu próprio

Domicílio

Pequenos volumes

a transportar por

Caminho de Ferro

Peça esclarecimentos pelos telefones

33171 em Lisboa

52282 no Porto

Máquina para café

Nova dois depósitos independen-
tes, capacidade total 15 litros, toda
cromada. Trabalha gás, electricidade,
petróleo ou gás-cida. Pode receber
circulação de vapor com respectivo
manómetro regulador de pressão.
Própria para grande hotel, restau-
rant, café ou navio. Facilita-se paga-
mento. Rua Ferregal, 48, 1.º, E. —
Lisboa.

Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo

CAMINHO DE FERRO

beneficiam do preço de transporte de
\$35 por tonelada e quilómetro
tanto as remessas de vagão completo
como as de detalhe peso mínimo de
1.000 quilogramas

Exemplo:

1 vagão completo (10 T.) de madei-
ra de eucalipto ou de pinho nacional,
aparelhada ou aplainada, procedente

Para Lisboa - P. por ... 984800

Para Campanhã por ... 539550

de Mortágua, é transportada:

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de ecker — Paris
RINS, vias urinárias — Venero — Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º às 15 horas. Telefon 2.9062

**ESTÃO DE NOVO À VENDA AS
CÉLEBRES LAMINAS DE BARBA**

«**POKER**»

Alemãs
autênticas

Representante-Distribuidor:

J. de Passos Ponte

R. dos Fanqueiros, 267, 3.º F.

Trespassa-se

Café Colonial em Leiria
Tratar com o s/ proprietário

ERICEIRA



**Maria Cândida de Sousa
(MANA SOUSA)**

FALECEU

Henrique Barros, sua mulher e fi-
lhas, Arminda de Sousa Souto Del
Rio, seu marido e filhos, Elisário
de Sousa Barros, António de Sousa
Barros Junior, e sua mulher, Mada-
lena de Sousa Barros, e seu marido,
e mais família, cumprem o doloroso
dever de participar o falecimento de
sua querida tia e parente, cujo fune-
ral se realiza amanhã, pelas 11 ho-
ras, para o cemitério desta vila.

A situação na Tunísia continua a ser grave

TUNIS, 12.—A noite passada, nacionalistas fizeram manifestações contra membros do Gabinete tunisiano, dando gritos antigovernamentais na véspera do 81.º aniversário da assinatura do tratado do protectorado tunisiano.

Os manifestantes reuniram-se em frente da residência do primeiro-ministro e lançaram uma granada contra a Polícia, que disparou as suas pistolas-metralhadoras contra a multidão. Vários nacionalistas feridos foram levados pelos manifestantes que dispersaram.

Mais tarde, os nacionalistas tentaram organizar nova manifestação, gritando: «Viva Bour-giba, abaixo Baccouche», mas foram dispersados. Habib Bourgiba é o chefe nacionalista tunisiano, cuja prisão, no princípio deste ano, provocou grandes distúrbios.

Os nacionalistas tunisianos pediram que o aniversário do tratado do Protectorado, hoje, fosse comemorado como um «dia de luto», como protesto contra o actual Governo tunisiano e a política francesa na Tunísia.—(R.).

Carreiras interrompidas pela escassez de gasolina

LONDRES, 12.—A British European Airways suspendeu hoje sete carreiras para a Europa e cinco de regresso à Inglaterra, por causa da falta de gasolina de aviação provocada pela greve do petróleo dos Estados Unidos. A companhia suspendeu quatro carreiras para Paris, uma para Bruxelas, uma para Amesterdão e Hamburgo e uma para Roma. Suspendeu, também, uma carreira de Amesterdão, uma de Bruxelas e três de Paris, para Londres. Far-se-ão todos os esforços para manter todas as outras carreiras—disse esta manhã um informador da B. E. A.

A British Overseas Airways Corporation ainda não foi afectada pela falta de combustível, mas um funcionário disse que poderiam ser suspensos serviços, se continuasse a escassez.—(Reuter).

A resposta à Rússia acerca da questão alemã

LONDRES, 12.—Círculos diplomáticos de Londres julgam hoje que a resposta ocidental à Rússia sobre a questão alemã poderá ser enviada a Moscovo dentro de 48 horas. Funcionários franceses, britânicos e americanos reúnem-se novamente esta manhã, no Foreign Office, para continuarem a estudar a redacção final da nota, que já foi apresentada aos três governos interessados.—(R.).

DE NOVA YORK A LISBOA em cinco dias por mar

Chegou ao Tejo com 817 excursionistas americanos e canadianos o paquete americano «Independence», que seguirá em viagem de turismo para os portos do Mediterrâneo.

Em Lisboa desembarcaram 98 passageiros que seguem por via aérea e caminho de ferro para Espanha, França e Itália.

Muitos dos 817 turistas desembarcaram para fazer excursões pelos arredores de Lisboa, e alguns deles seguiram para Fátima, em três camionetas.

O «Independence» bateu o «record» de velocidade de Nova York a Lisboa, fazendo a viagem em cinco dias e 18 horas.

Inauguração de melhoramentos no concelho de Tomar

TOMAR, 12. (Pelo telefone).—No lugar de Olalhas, e com a assistência de muito povo, o presidente da Câmara, sr. major Fernando de Oliveira, procedeu à inauguração do edifício escolar, de um posto telefónico e de 10 fontes, em vários locais.

Depois destas cerimónias realizou-se um almoço oferecido às entidades oficiais, tendo o presidente da Câmara usado da palavra para enaltecer a obra do Governo.

Excursões da «INTERNATIONAL-EXPRESS»

FIM DE SEMANA EM SEVILHA—De 22 a 25 Maio e de 5 a 8 Junho (2 excursões). Preço tudo compreendido, Esc. 600\$00. Em autocarro de luxo.

ANDALUZIA E TANGER—De 5 a 17 e de 19 a 1 de Julho (2 excursões). Preço tudo incluído Esc. 2.100\$00 (13 dias).

PARIS-MADRID-BARCELONA—De 12 de Junho a 6 de Julho (25 dias) com estadia de 7 dias em Paris e 4 em Barcelona e Madrid.

SÃO JOÃO EM BRAGA—De 22 a 25 de Junho.

A GALIZA (Toda a Costa Norte de Espanha)—De 5 a 16 de Julho (12 dias).

MINHO—FESTAS DA AGONIA—De 15 a 19 de Agosto.

As excursões a Paris-Madrid-Barcelona, Andaluzia-Tanger e Galiza, repetem-se em Agosto e Setembro. Inscrições e programas na Agência de Turismo «International-Express», R. Nova do Almada, 36, 3.º. Tel. 21811.

O «Cyrano de Bergerac»

na versão americana

O «Cyrano» de Edmond Rostand é, indubitavelmente, a melhor peça de toda a literatura por ser, além de enriquecida de belos versos inspirados e sonoros, a um tempo heroica e cômica, dramática e alegre, histórica e espirotuosa, vibrante e sentimental, bem equilibrada e original. Por estes motivos, depois de durante anos ser representada no teatro da Porte Saint Martin, de Paris, por Coquelin Aine, para quem foi especialmente escrita, passou para o repertório da Comédia Francesa, que a representa todos os anos. Tem tido variados intérpretes depois da morte de Coquelin, o actual é um jovem e talentoso artista francês, de apelido italiano, que representa o personagem com a devida elegância e dignidade, o que verifiquei há meses em Paris.

Em Portugal a tradução do dr. Manuel Penteador teve digna interpretação pelo actor Cristiano de Sousa no antigo Teatro da Rua dos Condes. Disse-me, porém, o actor Villaret que a tradução brasileira de Portocarrero é superior. Quando a veremos em Lisboa?

Fui ver a versão cinematográfica americana que, francamente, não me agradou muito. Não o disse logo para de nenhum modo prejudicar a empresa e por ver que caíra no agrado do publico. O unico que estranhei foi a critica admirativa em excesso do sr. dr. Domingos de Mascarenhas na Emissora Nacional, ele para quem todo o filme tem sempre um «mas».

Atribuo o grande êxito em Lisboa e aquela tão encomiástica critica, a que já morreram os que, como eu, tiveram a felicidade de ver o magistral «Cyrano» de Coquelin. Não nego que o protagonista americano, sr. José Ferrer, tem qualidades histriónicas e duelisticas para entusiasmar as massas, mas que extrema diferença em grandeza, apuro, elegancia e distincção! Dá a personagem uma feição vulgar.

Esta versão enferma dos vícios de quase todos os filmes americanos, que parece quererem dar ao Mundo a impressão, felizmente errada, de que os Americanos são pouco educados: entrando em salas de chapeu na cabeça, começando logo a beber alcool, fazendo pensar que não há senhora na America que não tenha um bar em casa, e pondo os pés, infectados das ruas, em cima de mesas e secretárias! Quem talvez com isso mostrar naturalidade e realismo, mas enojam quem por cá os vê. As associações de turismo americanas, e as de bons costumes, que ás vezes se metem onde não são chamadas, deviam evitar estes defeitos de tão manifesto mau gosto.

Pois o «Cyrano» americano aparece numa taberna muito ordinária, veste mal, usa um chapeu desleigante e deformado, e, para cumulo, faz a sua entrada em cena dando logo a nota ordinária de estar numa frisa dum teatro

real com os pés em cima do parapeito destinado apenas ás mãos! Uma brutalidade sem desculpa alguma! O encenador e o ensaiador americanos, que certamente não viram o «Cyrano» representado em Paris, ignoraram os seguintes importantes pormenores: o teatro do palácio real de Borgonha não tinha frisas nem cadeiras, apenas camarotes de 1.ª ordem para as damas e um de rexa para o cardeal de Rechellieu; os cavalheiros passeavam na sala e é aí que faz a sua entrada imponente «Cyrano», usando capa, espada e bastão. Não traz luvas, é certo, ele mesmo o diz, porque deixara o ultimo par na casa dum biltre, e porque «era moralmente que tinha as suas elegancias». Era preciso ter visto que o famoso poeta e filósofo, como Gascão, era altivo e fanfarrão, mas de nenhum modo mal educado. Descendia de família nobre, de que é prova o uso da particula De Bergerac. Atendeu-se mais a duetos que ás finuras da peça, além do original duelo no teatro, enquanto compõe a célebre balada, exageraram ao extremo a luta da Porta de Nesle, que na comédia nem se vê, aparecendo apenas os chapéus dos vencidos.

Quando o amigo Le Bret o censura de ter atraiado ao empresário de Montfleury a bolsa com tudo o que tinha para um mês, ficando sem ter para comer, traduziram a resposta: «Mas que momentos, quando em francês é muito mais expressivo: «Mas que gestos!... e, finalmente, a tradução na ultima cena, a da morte, quando diz: «Há uma coisa que levo comigo sem uma ruga, sem uma mancha, e é a minha pluma branca! E completamente errada. Quando Cyrano diz: «et c'est mon panache!» refere-se não ao penacho ou pluma do seu chapeu, mas sim ao seu brio, orgulho e altivez.

Quem queira representar Cyrano deve atter-se á interpretação elevada, digna e briosa do grande Coquelin, o escolhido de Edmond Rostand, a quem dedicou a peça, quando apareceu em volume, e de que há 40 anos já comprei a 374.ª edição de 1911, e em todas se lê esta bela dedicatória: «É á alma de Cyrano que eu queria dedicar este poema. Mas visto que ela passou para si, Coquelin, é a si que o dedico.—E. R.»

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

SUFRAGIOS

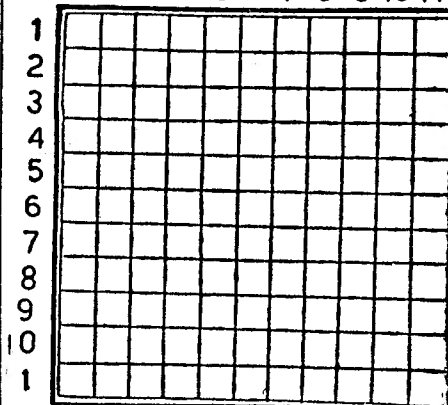
Tenente-coronel Alberto de Almeida Teixeira

Mandada rezar por um grupo de amigos, celebra-se missa de sufrágio por alma do tenente-coronel Alberto de Almeida Teixeira, na igreja dos Mártires, amanhã, 13, pelas 12 e 30.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 571

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Extrema velhice. 2—Céu. Terceiro. Cóleras. 3—Chega. Cloro de sódio. 4—Dirigia-se. Preposição que designa falta. Nota musical. 5—Deixa de pertencer a. Resides. 6—Naturais de Chipre. 7—Receiam. Isoladas. 8—Preposição. De baixo de. Oferece. 9—Parti. Colocar. 10—Rosto. Pronome possessivo. Símbolo químico do érbio. 11—Discutira. VERTICAIS: 1—Rei de Israel que fundou Jerusalém. Hora canónica. 2—De bronze. Um cento. Viração. 3—Consentimento. Unidade de trabalho. 4—Graceja. Coberturas. Símbolo químico do ouro. 5—Aqui está. Tempo do verbo ir. 6—Piedosas. Derrota. 7—Apelido. Mocda japonesa. 8—Pronome pessoal. Que faz mover. Antigo nome da nota musical dó. 9—Larva das feridas dos animais. Batráquios. 10—Oferece. Pelos de certos animais. Causar dor. 11—Catalfalcos. Entrada de um porto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 570

HORIZONTAIS: 1—Genebra. 2—Os. Serro. Sr. 3—Não. Mal. Mor. 4—Tiro. Apare. 5—Ai. Ir. 6—Ma. Malga. L. 7—Iça. Mia. Mus. 8—Nossa. Rimas. 9—Auroral. 10—Da. Liças. Dr. 11—Olá. Aos. Meã.

VERTICAIS: 1—Contaminado. 2—Sai. Aço. Al. 3—Ora. Asa. 4—Es. Sim. Sul. 5—Nem. Amaria. 6—Era. Ali. Oco. 7—Bola. Garras. 8—Rã. Pia. Ias. 9—Mar. MML. 10—Sor. Lua. De. 11—Arremessara.

Malogrrou-se uma tentativa

de evasão de presos na cadeia de Setubal

SETUBAL, 12.—(Pelo telefone).—Na cadeia desta cidade, que está repleta de presos, indivíduos condenados a 28 e 30 anos de prisão, por vários crimes, os quais são considerados delinquentes perigosos, alguns deles tinham planeado há dias, a sua fuga, para o que prepararam os ferros da cama, com os quais pretendiam arrombar as grades da cadeia. Os guardas, porém, que se encontravam atentos e vigilantes, descobriram a tempo o plano, quando já os presos se preparavam para o pôr em prática. Na cadeia foram reforçadas as medidas de segurança.

Uma criança caiu dum 2.º andar á rua

SETUBAL, 12.—(Pelo telefone).—Esta manhã, o menor de 5 anos, Fernando Graça, residente na Rua Alvaro Castelões, caiu da janela do 2.º andar da sua residência á rua. Foi conduzido numa ambulância á delegação da Cruz Vermelha desta cidade, onde recebeu os primeiros socorros, mas como se suspeitasse que tenha sofrido fractura de crânio, foi conduzido na mesma ambulância para Lisboa. Efectivamente, o pequeno Fernando veio para Lisboa e recolheu esta tarde ao hospital de S. José, onde ficou internado. O seu estado é muito grave.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23.º6; mínima, 11.º4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.º; mínima, 11.º8.

EXCURSÕES

Em autocarros modernos

A QUELUZ, SINTRA, CASCAIS e ESTORIL aos sábados

A FÁTIMA aos sábados

A SANTAREM, CHAMUSCA, TANCOS, CASTELO DE ALMOUROL, (passeio de barco), CONSTANCIA, CASTELO DO BODE e TOMAR aos domingos

A ESTREMOZ, VILA VIÇOSA

e EVORA em fins de semana

A INICIAR EM MAIO

Inscrições na:

Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Av. da Liberdade, 72-A — Telef. 35505

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA. «SEE VERTICAL VISIVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130.

Os trabalhistas ingleses

estão decididos a não dar tréguas
ao Governo conservador

Ao assumir de novo o duro fardo do poder, o sr. Churchill disse aos seus compatriotas que precisava de três anos para restabelecer a situação económica do país. A oposição trabalhista não parece disposta a conceder-lhe uma trégua tão extensa, para dar as suas provas. Os socialistas britânicos não estão interessados em regressar já ao poder. A estrada a percorrer é difícil e a posição de livre crítica continua a ser mais cómoda. Mas os socialistas ingleses mostram-se arduos no seu papel oposicionista.

Enquanto se tratou de generalidades, limitaram-se a respeitar as regras do jogo parlamentar. O chanceler do Tesouro, sr. Butler, dissera aos seus compatriotas que eles tinham vivido acima das suas posses. Era preciso apertar mais o cinto, e os trabalhistas nesse capítulo nada podiam objectar aos seus adversários. Eles próprios, na mesma situação, falaram a mesma linguagem de austeridade.

Veio, finalmente, o orçamento conservador e as coisas complicaram-se. Os quatro pontos fundamentais desse orçamento eram: isenção de impostos para os salários reduzidos; limitação dos subsídios de alimentação; elevação da taxa de desconto, para reduzir os créditos e evitar a inflação; criação de um imposto sobre os lucros excessivos. Com estas medidas, os conservadores esperavam equilibrar o orçamento e melhorar, no conjunto, a vida económica da nação.

Os trabalhistas no Poder praticaram uma política de subsídios, de pleno emprego e de larga concessão de créditos a juro baixo. Simultaneamente restringiram as importações e intensificaram as exportações. Isto equivale a dizer que o epílogo da sua acção não podia deixar de ser a inflação, a prazo mais ou menos curto. Os factores inflacionistas acumularam-se constituindo uma herança pesada.

A inflação seria um passo para a desvalorização

A inflação seria uma nova avançada no caminho da desvalorização. Os preços, no mercado interno, eram demasiado elevados para manter o nível das exportações. A Grã-Bretanha estava metida num círculo vicioso, pois as importações inevitáveis de matérias-primas se traduziam por preços cada vez mais elevados. Nesse círculo vicioso, cujo epílogo seria a bancarrota, a primeira preocupação do sr. Butler foi salvar a libra. Para isso aplicou ao problema monetário os métodos clássicos. Como se sabe, esses métodos têm um efeito deflacionista. Isto não quer dizer que façam baixar os preços. Podem fazê-los baixar, quando coincidem com um aumento dos artigos de consumo disponíveis.

No caso da Grã-Bretanha o objectivo não era fazer baixar os preços, mas estabilizar o valor da moeda, sem um aumento de consumo. Não havia, portanto, vantagem em que os consumidores aproveitassem o aumento do poder de compra de que beneficiavam para adquirir mais coisas. Se isso acontecesse, era preciso voltar ao princípio. Quer dizer: o consumidor tinha de continuar a apertar o cinto, como no tempo dos trabalhistas, mas tendo na alforje menos dinheiro, embora lhe dissessem que valia mais.

As reservas do Banco de Inglaterra

Na Grã-Bretanha, para os que ainda se recordam do que se passou depois de 1930, a

palavra deflação tem um significado preciso e concreto, que excede o âmbito das discussões teóricas ou das explicações técnicas. A deflação, para esses, é o fim de pleno emprego e, numa palavra, o desemprego com todas as suas consequências.

Os seus aspectos sociais são dolorosos. Digamos que a Grã-Bretanha não está ainda nessas condições, em 1952. Utiliza os efeitos da deflação para alimentar as suas indústrias de guerra e para dar satisfação às exigências do rearmamento. Não receia uma vaga súbita de desemprego. Mas o Governo não está em condições de evitar algumas crises locais graves, como a da indústria têxtil do Lancashire.

É a existência dessas crises locais e ao espectro do desemprego que os trabalhistas ficaram a dever os êxitos alcançados recentemente nas eleições municipais. Fortalecidos por esses êxitos e não podendo dominar a campanha da sua ala esquerda, que critica as consequências anti-sociais da política de rearmamento, os trabalhistas estão decididos a não dar um momento de descanso ao Governo, dentro e fora do Parlamento.

O mais grave é que as organizações sindicais resolveram passar à acção. Para compensar os efeitos da falta de subsídios de alimentação, os operários dos estaleiros navais e da construção mecânica pediram um aumento de salário de uma libra por semana. É a mais vasta reivindicação da história social da Grã-Bretanha. A sua satisfação exige cento e cinquenta milhões de libras, um quarto das economias previstas pelo sr. Butler. Trata-se de uma amostra. Os outros sindicatos já revelaram que farão também conhecer, brevemente, os seus pedidos.

A insatisfação dos operários não significa a satisfação dos patrões. Estes dizem que o novo imposto sobre lucros excessivos os impede de reequipar as suas indústrias, e portanto, de aumentar a produtividade das empresas que dirigem. Entretanto, as reservas, ouro e dólares, do Banco de Inglaterra diminuíram, em nove meses, de 2.167 milhões de dólares. O seu valor actual é apenas de 1.700 milhões. A Grã-Bretanha continua a viver acima das suas posses.

BERNARD BÉGUIN

A vitória trabalhista

nas eleições municipais inglesas

LONDRES, 12 — Os governos locais britânicos continuam a virar para a esquerda, ao serem anunciados hoje mais resultados das eleições de sábado para conselhos distritais urbanos. Até aqui, os trabalhistas ganharam 192 lugares e perderam apenas 5. Os conservadores conquistaram 23 lugares e perderam 149, enquanto os independentes perderam 64 e ganharam 3.

Os trabalhistas conquistaram o domínio de menos localidades do que nas eleições municipais da quinta-feira passada, em que suplantaram os conservadores e independentes em 19 conselhos onde anteriormente estavam em minoria, mas reduziram as maiorias não socialistas em muitas áreas.

As eleições dos conselhos de condados do mês passado, juntamente com as eleições locais, são consideradas como uma indicação da tendência da votação no caso de eleições gerais. — (Reuter).

Julgam-se ambos eleitos

os dois candidatos à Presidência

da República do Panamá

CIDADE DE PANAMA, 13 — Ambos os contendores afirmam ter conquistado a vitória na eleição presidencial de ontem. As eleições realizaram-se precisamente um ano depois do Panamá ter mudado de presidente, no meio de distúrbios sangrentos, em que morreram 12 pessoas.

O coronel José Antônio Remon, o candidato da coligação patriótica nacional, considerado por observadores independentes como o provável novo presidente, disse que triunfara nas urnas. O outro candidato, Roberto Francisco Chiari, apoiado por uma coligação de cinco partidos, declarou que, apesar do programa de obstrução empregado pelo seu adversário, estava convencido de que obtivera uma vitória para a causa da liberdade e justiça. Reinou sossego em todo o país. — (Reuter).

A defesa da Europa

de ve ser assegurada
na própria Europa

— diz o «N. Y. Times»

NOVA YORK, 12. — «O neutralismo levanta a cabeça», é este o título do artigo de fundo que o «New York Times» consagra ao «relatório Fichteler» publicado pelo «Monde» e que tem sido objecto de muitos desmentidos.

«Le Monde» escreve o jornal no-vaioquino — cujo objectivo ao publicar esse pretendo documento, era realmente trazer novo argumento à sua política de neutralismo, deseja saber se as ideias atribuídas ao almirante Fichteler representam a política dos Estados Unidos. A resposta é fácil. Não. A política dos Estados Unidos foi sempre que a defesa da Europa deva ser assegurada na Europa mesmo. Libertação, compreenda-se, é sinónimo de destruição. Os aliados demonstraram-no durante a segunda guerra mundial, na Itália e na França. As terríveis devastações que cobrem o Sul da Coreia são outro exemplo da libertação. Ninguém pode exprobar a um país que não se sinta contente com a ideia dum plano de campanha elaborado a partir duma libertação. É absolutamente evidente que esta pode converter-se em mal necessário durante uma guerra, mas quando se trata da Europa de Oeste o plano deve ser lutar até ao fim, o mais possível próximo da Rússia.

E mais adiante, o mesmo jornal diz: «Os progressos realizados com o levantamento das defesas da Europa são já bastante consideráveis para revelar o ridículo da perspectiva duma invasão da Europa pelos soviéticos em três dias. Os directores do «Monde» deviam também dar-se conta que nem os Estados Unidos nem qualquer outra potência vão fundar os seus cálculos numa guerra inevitável com a U. R. S. S. antes de 1960, mas prepararem-se com vista a um conflito possível com os Russos, o que constitui, bem entendido, uma medida de segurança e defesa. Isto não significa que semelhante guerra se considere coisa certa e ainda menos coisa desejada». — (F. P.).

Lua de mel perturbada pele rapto misterioso da recém-casada

SALERNO, 12. — A Polícia italiana está a investigar acerca do estranho caso de uma rapariga holandesa desaparecida, que se cret ter sido raptada no automóvel de seu marido.

Trata-se de Evi van Stefan, de 21 anos, que se encontrava em lua de mel, com Ralph van Stefan, de 26 anos, filho de um exportador de flores de Roterdão, muito rico. Van Stefan, que aguarda, desesperadamente, notícia em Salerno, ofereceu uma recompensa de 2 milhões de liras por qualquer informação que o ajude a descobrir o paradeiro de sua mulher. Viu-a, pela última vez, no seu Cadillac, modelo de 1952, quando a deixou para ir procurar um mecânico que lhe reparasse os travões do carro. Quando voltou, Evi e o automóvel tinham desaparecido. Isto passou-se na sexta-feira na estrada entre Prestum e Salerno.

Van Stefan disse que o seu carro tinha sido seguido desde Pompeia por um carro pequeno que transportava dois indivíduos de gabardinas-trincheiras. Nessa ocasião, não ligou grande importância ao assunto.

No Cadillac estavam, também, a bagagem e jóias, inclusive um colar de diamantes no valor de 2.800 libras esterlinas. — (R.).

APARECEU MORTA NO CAIRO

uma individualidade britânica

CAIRO, 12. — Sir Cecil Campbell, presidente da Comunidade Britânica do Cairo, foi encontrado ontem à noite morto na sua casa de Zamek. Tinha 61 anos de idade. Era presidente da Câmara de Comércio Britânico no Egipto, terra onde vivia desde o fim da primeira guerra mundial. Foi também secretário jurídico do conselho financeiro do Governo egípcio e conselheiro jurídico da Residência. Era campeão de ténis muito conhecido. Não deixa descendentes. Seu irmão barão de Glenavy, é um dos principais financeiros de Dublin. — (F. P. e R.).

Coreia

Sessões diárias

que nada adiantam

PAN MUN JON, 12. — A sessão plenária de hoje durou 52 minutos, mas nada adiantou. O general Nam Il fez uma longa declaração, acabando por insistir pela realização de sessões diárias, ponto de vista, disse o almirante Turner, que os aliados aceitam desde que essas sessões não sirvam apenas como objectivos de propaganda dos comunistas.

A rádio de Pequim comunicou hoje que se tinha «fortalecido a oposição» às propostas de troca de prisioneiros de guerra das Nações Unidas.

Os comunistas utilizaram hoje altos-falantes para convidar as tropas das Nações Unidas a renderem-se. Através da terra de ninguém, na frente central, os soldados ouviram música agradável e, depois, o alto-falante gritou: «Não percam tempo, não percam tempo. Tornem-se hoje prisioneiros de guerra». A música e os apelos continuaram até serem reduzidos a silêncio por uma barragem da artilharia aliada. — (F. P. e R.).

Ridgway regressou à América

TÓQUIO, 12. — O general Ridgway partiu de avião para Washington, onde passará dez dias, partindo para Paris em 24 de Maio para assumir o comando supremo das forças da N. A. T. O.

«Parto com a convicção inabalável de que a causa do mundo livre acabará por vencer», declarou o general antes de tomar o «Constellation» em que flutuava a bandeira vermelha com as quatro estrelas, emblema da O. N. U. Honras militares sem precedente marcaram a partida do general. Forças importantes das três armas alinharam no percurso e no aeródromo viam-se guardas também das três armas, quase todos com perto de dois metros de altura. Ao lado do general estava o seu colega Mark Clark, que é o novo comandante-chefe das forças da O. N. U. Enquanto o comandante supremo do S. H. A. P. E. se despedia do presidente do Conselho japonês, bem como de várias individualidades políticas japonesas e corpo diplomático aliado, o aeródromo era sobrevoado por esquadrilhas de bombardeiros pesados e caças de reacção. Eram 15 horas exactas quando o «Constellation» levantou voo.

Ridgway teve uma «despedida de herói» oficial. Encontravam-se porém, poucos Japoneses ao longo do percurso de 16 quilómetros da residência de Ridgway para o aeroporto de Haneda. Um funcionário da Polícia japonesa disse: «Não houve a emoção que se registou quando o general Mac Arthur partiu há um ano». — (F. P. e R.).

FEZ A VIAGEM INAUGURAL

o maior avião comercial do Mundo

PARIS, 12. — O «2.010 Armagnac», o maior dos aviões comerciais do Mundo, fez ontem a viagem inaugural Paris-Casablanca-Paris, cobrindo a distância, a ida, em 5 horas, e a volta, em 4 horas e 40 minutos. Este aparelho pode transportar 107 passageiros, e, para necessidades militares, pode transportar 160 indivíduos. A sua velocidade média é de 450 kms. à hora. — (F. P.).

Aerólito ou bomba?

SEATTLE, 12. — As autoridades tratam de apurar se foi de facto um aerólito que explodiu sobre a cidade a noite passada. Diversas pessoas afirmam que foi uma bola de fogo que atravessou o céu e que explodiu, projectando estilhaços luminosos em todos os sentidos. Esta descrição corresponde ao fenómeno do rebentamento dum aerólito. — (F. P.).

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

TUDO SE PINTA COM

**TINTAS
DYRUP**



UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAYEM S. A. R. L.